

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

RAYANE RAMOS NUNES

***TIME'S UP, TRANSLATORS! UMA ANÁLISE DA (IN)CONSISTÊNCIA NA
TRADUÇÃO DE FRASEOLOGIAS EM UM REALITY SHOW GASTRONÔMICO***

PORTO ALEGRE

2021

RAYANE RAMOS NUNES

***TIME'S UP, TRANSLATORS! UMA ANÁLISE DA (IN)CONSISTÊNCIA NA
TRADUÇÃO DE FRASEOLOGIAS EM UM REALITY SHOW GASTRONÔMICO***

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Letras – Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Rozane Rodrigues
Rebechi

PORTO ALEGRE

2021

RAYANE RAMOS NUNES

***TIME'S UP, TRANSLATORS! UMA ANÁLISE DA (IN)CONSISTÊNCIA NA
TRADUÇÃO DE FRASEOLOGIAS EM UM REALITY SHOW GASTRONÔMICO***

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Letras – Português e Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Rozane Rodrigues
Rebechi

Porto Alegre, ____ de _____ de_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Claudio Vescia Zanini
(UFRGS)

Prof^a. M^a. Elaine Alves Trindade
(PUC-SP)

Prof^a. Dr^a Rozane Rodrigues Rebechi
Orientadora (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela oportunidade de ter os estudos como prioridade durante todos esses anos de minha vida. Agradeço pela ajuda incansável, pela escuta e pelo apoio, colo, amor e dedicação nos momentos mais difíceis desta jornada. E principalmente, agradeço por sempre acreditarem e confiarem em mim.

Aos meus dindos, pelo apoio incondicional, pelo investimento nos meus estudos e por sempre celebrarem comigo as minhas vitórias.

Aos meus avós, pelo cuidado, amor e proteção que sempre dedicaram a mim.

Aos meus amigos Laura, Morgana e Gabriel, pela amizade, afeto e parceria e confiança. À Laura, por ser a minha dupla sempre, nos trabalhos da graduação e na vida. À Morgana, por estar sempre presente, por ouvir os meus desabafos e por me ajudar a seguir em frente. Ao Gabriel, pelos conselhos e pelas trocas, sempre muito ricas, durante a produção deste trabalho.

E, por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida escolar e acadêmica. Ao professor Cláudio e à professora Elaine por fazerem parte da banca examinadora deste trabalho. Em especial, agradeço à professora Rozane por ter sido inspiração desde meu primeiro ano na graduação, pelos aprendizados durante os anos em que fui bolsista de iniciação científica e pela orientação cuidadosa e atenta durante o processo de elaboração desta pesquisa.

RESUMO

Diante da escassez de trabalhos acadêmicos sobre culinária, ramo que desperta cada vez mais interesse na população em geral (PARADOWSKI, 2017), e do aumento na produção de séries de tv gastronômicas, o objetivo deste trabalho é analisar a (in)consistência na tradução de fraseologias nas legendas do reality show gastronômico *The Final Table* (2018). Com uma metodologia baseada na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; VIANA, 2010), por meio da ferramenta Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2004), fizemos a extração das palavras-chave da série a fim de, a partir delas, encontrar as fraseologias recorrentes no programa. Para analisar as traduções, apoiamo-nos no conceito de tradução funcionalista de Christiane Nord (1997; 2006) e também no conceito de convencionalidade (STEWART, 2000; TAGNIN, 2013). A fim de verificar se há ou não consistência nas legendas em português, trabalhamos com um corpus paralelo e alinhado que permite analisar as fraseologias e suas respectivas traduções lado a lado. As fraseologias encontradas foram divididas em dois grupos, o primeiro formado pelos nomes de elementos da competição e o segundo pelas fraseologias recorrentes. Concluímos que, apesar de apresentarem diferentes traduções para alguns elementos, as traduções do primeiro grupo foram muito mais consistentes que as do segundo. Já as fraseologias do segundo grupo foram traduzidas majoritariamente de forma inconsistente, apresentando até oito traduções diferentes para uma mesma combinação de palavras. Em consonância com Campos e Azevedo (2020), entendemos que tal inconsistência pode afetar diretamente a experiência do usuário, que não encontrará nas legendas os mesmos padrões que podem ser observados no texto de partida.

Palavras-chave: Legendagem. Linguística de Corpus. Consistência tradutória.
Reality show gastronômico.

ABSTRACT

In face of the lack of academic research on culinary, a field that continuously arouses audience's interest (PARADOWSKI, 2017), and of the increase in the production of culinary tv programmes, the aim of this research is to investigate the (in)consistency in the translation of phraseologies presented in the Portuguese subtitles of the reality cooking show *The Final Table* (2018). With a methodology based on Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004; VIANA, 2010) we extracted, through the Sketch Engine tool (KILGARRIFF et al., 2004), the series' keywords in order to find the phraseologies that are recurrent in the program. To analyze the translations, we relied on Christiane Nord's (1997; 2006) concept of functionalist translation and on the concept of conventionality (STEWART, 2000; TAGNIN, 2013). In order to identify whether or not the Portuguese subtitles are consistent, we worked with a parallel and aligned corpus that enabled the analysis of the phraseologies and their respective translations side by side. The phraseologies found were divided into two groups, one consisting of the names of the competition's elements and the other of the recurrent phraseologies. We concluded that, despite presenting different translations for some elements, the first group was more consistently translated than the second. The translations of the recurrent phraseologies, on the other hand, were mostly inconsistent, presenting up to eight different translations for the same combination of words. In line with Campos and Azevedo (2020), we understand that such inconsistency can directly affect the user's experience, given that they will not find in the subtitles the same patterns observed in the source text.

Keywords: Subtitling. Corpus Linguistics. Translation consistency. Reality cooking show.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Corpus de estudo.	27
Tabela 2 — Corpus de referência.	27
Tabela 3 — Fraseologias selecionadas	30
Tabela 4 — Divisão dos resultados encontrados em dois grupos	31
Tabela 5 — Episódios e Tradutores	33
Tabela 6 — Traduções de <i>Final Table</i>	37
Tabela 7 — <i>Final Plate Challenge</i>	39
Tabela 8 — Traduções de <i>please rejoin your [fellow competitors]</i>	40
Tabela 9 — Traduções de <i>be set and judged.</i>	41
Tabela 10 — Traduções de <i>Welcome to The Final Table.</i>	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Exemplo de uso do Concordance com a palavra <i>rejoin</i>	21
Figura 2 — LLN - Configurações.	24
Figura 3 — LLN - tela de apresentação e ícone 'exportar'	25
Figura 4 — LLN - função 'exportar'.	25
Figura 5 — LLN - a exportação.	26
Figura 6 — Primeiras 100 palavras-chave	28
Figura 7 — Contextos da palavra de busca <i>emotional</i>	29
Figura 8 — Contextos da palavra de busca <i>judge* - be set and judged</i>	30
Figura 9 — Contextos da palavra de busca <i>judge* - tell our judges</i>	30
Figura 10 — Visualização do programa AntPConc.	32
Figura 11 — Ocorrências e traduções de <i>the finale</i>	35
Figura 12 — Ocorrências e traduções de <i>The Final Table</i>	37
Figura 13 — Ocorrências e traduções de <i>stay* in the competition</i>	43
Figura 14 — Ocorrências e traduções de <i>seat at the final table</i>	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 LEGENDAGEM	11
2.2 TRADUÇÃO FUNCIONAL, CONVENCIONALIDADE E CONSISTÊNCIA TRADUTÓRIA	15
2.3 LINGUÍSTICA DE CORPUS	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 SOBRE A COLETA DO CORPUS	22
3.2 SOBRE A EXPLORAÇÃO DO CORPUS	26
4 ANÁLISE	33
4.1 NOMES NA SÉRIE	34
4.1.1 <i>The finale</i>	34
4.1.2 <i>The Final Table</i>	36
4.1.3 <i>Final table</i>	37
4.1.4 <i>Final Plate Challenge</i>	38
4.1.5 <i>Final plate</i>	39
4.2 FRASEOLOGIAS	40
4.2.1 <i>please rejoin your [fellow competitors]</i>	40
4.2.2 <i>be set and judged</i>	41
4.2.3 <i>tell our judges</i>	41
4.2.4 <i>cook* again tonight</i>	42
4.2.5 <i>stay* in the competition</i>	42
4.2.6 <i>leav* the competition</i>	43
4.2.7 <i>Please welcome to The Final Table</i>	44
4.2.8 <i>[a] seat at the final table</i>	45
5 DISCUSSÃO	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51

1. INTRODUÇÃO

A culinária é um tema cuja popularidade é cada vez mais notável em sites da internet, livros e, especialmente, em programas de TV. No entanto, entre as pesquisas científicas, a sua popularidade começou a crescer apenas nos últimos anos (REBECHI; SCHABBACH; FREITAG, 2021). Paradowski (2017) pontua que a criação de canais voltados para a culinária e o crescente interesse do público em geral em programas de TV sobre gastronomia – sejam competições, programas de viagem e gastronomia ou programas que ensinam as mais diversas receitas – têm papel importante na propagação de conhecimentos sobre gastronomia. O autor ainda salienta que, como consequência desse crescimento, surgiu a necessidade de tradutores especializados no campo da culinária. Assim, observando que se trata de uma área que ainda carece de estudos e tendo experiência com este tema por meio do projeto *Culinária para fins acadêmicos: compilação de um corpus de textos culinários com foco na tradução*, tendo inclusive publicado um artigo que versa sobre as diferenças entre críticas brasileiras e estadunidenses e seu impacto para a tradução (cf. REBECHI et al, 2021), entendemos a necessidade de mais estudos sobre esse tópico.

Dessa forma, a fim de trazer novas contribuições para a área, analisaremos a consistência tradutória – e a ausência dela – em combinações recorrentes de palavras em um *reality show* gastronômico. Para tanto, o *reality The Final Table* (2018) (doravante, TFT) foi escolhido, por uma série de motivos. Primeiro, porque está disponível em um dos maiores *streamings* da atualidade, a Netflix; portanto, milhares de pessoas têm acesso a ele. Segundo, porque a grande maioria das pessoas envolvidas – incluindo apresentador, participantes e jurados – são profissionais renomados da gastronomia, o que nos faz acreditar que o que é dito se baseia em conhecimento prévio de termos e fraseologias da área. E, por último, porque esse é um *reality* global, já que os participantes e jurados são de diferentes lugares e cada episódio se concentra na culinária de um país, o que traz uma riqueza cultural para o programa. Levando tudo isso em consideração, TFT se mostrou uma boa fonte para a análise aqui descrita.

Por ser um programa de competição, TFT possui uma fórmula que se repete ao longo dos episódios e pode ser dividida em duas partes. Na primeira, todas as duplas cozinham um prato representante da culinária de um determinado país e,

então, são avaliadas pelos jurados (duas celebridades e um crítico gastronômico), que escolhem três duplas que não tiveram um bom desempenho para cozinhar no Desafio do Último Prato (*Final Plate Challenge*). Já nesse desafio, o jurado é um chef renomado que escolherá um ingrediente representativo do país para ser o elemento principal do prato que as duplas irão preparar. Nesse desafio, uma dupla é eliminada do programa. Por ter um padrão para todos os episódios e um apresentador que conduz o andamento do programa, é possível observar também, em TFT, algumas fraseologias que se repetem, em especial aquelas ditas pelo apresentador. Por exemplo, quando o tempo para a preparação dos pratos chega ao fim, na maioria dos episódios Andrew Knowlton, o apresentador, diz “*Time’s up, Chefs!*” [O tempo acabou, Chefs!].

Visto que a legendagem é um tipo especial de tradução, já que precisa se adequar aos limites de tempo e espaço, o objetivo deste trabalho é analisar se há ou não consistência na tradução de fraseologias encontradas em TFT e, em caso negativo, discutir se isso pode ter ocorrido por conta dos limites da legenda ou pela divisão do trabalho de legendagem entre diferentes tradutores e a possível falta de consistência tradutória entre eles. TFT possui uma temporada com dez episódios que foram traduzidos por quatro pessoas diferentes, o que pode gerar um impacto na consistência das traduções.

Zanettin (1994, apud LÓPEZ-RODRIGUEZ, 2016) aponta que tradutores devem identificar padrões e regularidades tanto dentro de uma língua quanto entre línguas diferentes. Essa capacidade é essencial para que o tradutor possa criar textos convencionais na língua de chegada e também para que consiga manter uma consistência em sua tradução. Portanto, para além do cuidado necessário na tradução dos nomes de elementos característicos dessa competição, como é o caso de *Final Plate Challenge*, por exemplo, é preciso que os tradutores tenham também um olhar atento às fraseologias que se repetem para que a tradução leve ao espectador do programa legendado a mesma consistência e repetição que pode ser observada por aqueles que compreendem o áudio em seu idioma original.

Apesar das diferentes definições que podem ser encontradas para ‘fraseologia’, nesta pesquisa utilizamos este termo em consonância com Rebechi, Schabbach e Freitag (2021), para designar as coocorrências de palavras características do corpus de estudo. Enquanto as autoras propõem um glossário português-inglês de termos e fraseologias características das críticas gastronômicas, aqui analisaremos as

traduções de fraseologias características de um *reality show* gastronômico. Assim como as autoras, faremos o levantamento das fraseologias a partir das palavras-chave do corpus (palavras que são estatisticamente mais frequentes no corpus de estudo que no corpus de referência), extraídas pela ferramenta online de análise de textos Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2004) (doravante, SE).

Nesta pesquisa, utilizamos uma metodologia baseada na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; VIANA, 2010), que nos permite observar e analisar o uso da língua autêntica por meio de dados estatísticos obtidos automaticamente por meio de ferramentas computacionais. Como nosso foco é a análise da tradução produzida para as legendas de TFT, utilizamos um corpus paralelo, ou seja, um corpus composto pelos textos-fonte (as transcrições dos episódios em inglês – *closed captions*) e suas respectivas traduções (as legendas em português), ambos extraídos da Netflix.

Para fazer a análise dos textos, faremos o alinhamento do corpus, que nos permitirá observar as ocorrências no texto-fonte e as suas respectivas traduções lado a lado. As análises serão feitas com base na teoria funcionalista da tradução (NORD, 1997; 2006), entendendo que o texto traduzido deverá ser funcional para o seu público-alvo e que, para isso, o tradutor deverá levar em conta fatores da cultura na qual o texto será inserido e deverá obedecer às suas normas e convenções.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção vamos apresentar as principais teorias que servem de base para este trabalho. Começando pela legendagem, na subseção 2.1 discutiremos questões importantes a respeito de como a legendagem é feita atualmente, seu status dentre outros tipos de tradução audiovisual e sobre características específicas desse tipo de tradução. Já na subseção 2.2, abordaremos questões referentes à Teoria Funcionalista da tradução e aspectos referentes à convencionalidade e à consistência tradutória. Na última subseção (2.3), iremos tratar da Linguística de Corpus – que é a base da metodologia deste trabalho –, apresentando alguns de seus princípios e métodos de análise textual.

2.1 Legendagem

Mayoral-Asensio (2001, apud REBOLLO-COUTO; NUNES DA SILVA; DA SILVA, 2017) aponta cinco razões para o crescimento do consumo de conteúdos multimídia (filmes, séries, vídeos etc.): o aumento de (i) canais de televisão, (ii) serviços de TV a cabo, (iii) transmissões por satélite, (iv) atividades como ensino a distância, e (v) o surgimento de plataformas digitais e de TV sob demanda. Agora, vinte anos depois, cada um desses tópicos se espalhou ainda mais e podemos ainda adicionar o surgimento e a propagação mundial dos serviços de *streaming*, como Netflix, Prime Video, Disney+, HBO Max etc. O aumento no consumo desses conteúdos leva a um aumento na necessidade de tradução audiovisual, termo guarda-chuva para abordar práticas de tradução como a legendagem¹, a dublagem e a tradução por voz sobreposta (*voiceover*) (DÍAZ-CINTAS, 2012).

A tradução audiovisual gera grande impacto porque, dentre outros motivos, quem assiste aos programas que passaram por esse processo está mais consciente de estar consumindo um produto traduzido e de que essa tradução pode afetar diretamente a sua experiência cinematográfica com a obra em questão. Segundo Rebollo-Couto, Nunes Da Silva e Da Silva (2017), a tradução audiovisual existe como profissão há muitos anos e, a partir dos anos 1990, passou a receber mais visibilidade por conta da grande propagação de materiais audiovisuais.

Segundo Díaz-Cintas (2012), dentro da área da tradução audiovisual, a legendagem é o tipo mais difundido por ser mais barato e realizado com maior rapidez. Outra característica é que, diferentemente de outras práticas, como a dublagem, por exemplo, que exige a presença de vários profissionais ao mesmo tempo, a legendagem, apesar de também poder envolver diversos profissionais, em geral precisa apenas do tradutor (para traduzir e sincronizar o material) e do revisor (para revisar o material produzido e garantir a sua qualidade), e ambas as funções podem ser desempenhadas de forma remota, facilitando e agilizando ainda mais a sua produção. Essa diferença pode ser notada de forma ainda mais clara agora, em tempos de pandemia, quando diversos programas da Netflix brasileira e de outros canais de *streaming* foram lançados sem a dublagem, pois muitos estúdios fecharam temporariamente por conta da COVID-19 (CAPUANO, 2020). Sem poder lançar novos

¹ Com base na reflexão feita por Azevedo (2020) a respeito dos termos legendagem/legendação e legendador/legendista, utilizaremos nesta pesquisa os termos legendagem e tradução para legendas como sinônimos designando a tarefa de traduzir e sincronizar o material (que, em geral, são realizadas pela mesma pessoa). O profissional que realiza essas tarefas chamaremos de tradutor.

títulos com o áudio em português durante esse período, a empresa seguiu oferecendo a opção legendada e informou os espectadores que a dublagem seria disponibilizada assim que fosse seguro para os dubladores voltarem a trabalhar (NETFLIX, *s.d*).

A legendagem pode ser definida como

uma prática de tradução que consiste em transmitir por escrito, geralmente na parte inferior da tela, a tradução para uma língua-alvo dos diálogos originais proferidos por diferentes falantes, assim como todas as outras informações verbais que aparecem escritas na tela (cartas, letreiros, textos) ou que são transmitidas oralmente no áudio original (letras de música, outras vozes).² (DÍAZ-CINTAS, 2012, p. 274, tradução nossa³).

Ainda segundo o autor, a tradução de diálogos orais para um texto escrito é particularmente desafiadora devido à sua complexidade intersemiótica, que envolve fatores visuais (imagens, textos e gestos) e auditivos (músicas, sons e diálogos). Rebollo-Couto, Nunes Da Silva e Da Silva (2017, p. 278) apontam que a legendagem se apoia em um “tripé multimodal” composto pela imagem, pelo áudio original e pelo texto escrito (legenda). Todos esses desafios que permeiam o processo da legendagem precisam ser superados pelo tradutor por meio de diferentes tipos de estratégias de tradução, como redução, omissão, paráfrase etc. (GAMBIER, 2003).

A legendagem está longe de ser um tipo de tradução simples, como podem pensar os leigos, pois uma série de fatores que envolvem a produção de legendas fazem dela um tipo de tradução bastante peculiar. Alguns aspectos que devem ser mencionados aqui são: (i) a tradução é exibida junto com o áudio original; (ii) a tradução é de áudio para um texto escrito de, no máximo, duas linhas com limite de tempo e de caracteres; (iii) a legenda será acessada por um grande número de pessoas de diferentes contextos culturais e sociais (com diferentes idades, habilidades de leitura e níveis de audição); e (iv) essas pessoas têm consciência de que estão consumindo uma tradução. Portanto, se comparada a outros tipos de tradução que não são exibidos com o texto original, a legendagem pode estar mais sujeita à crítica de leigos, ou seja, de pessoas que não têm conhecimento sobre como funciona o processo desse tipo de tradução. Nesse sentido, Díaz-Cintas (2012, p. 277) pontua que em traduções de línguas muito conhecidas, como o inglês, qualquer “discrepância óbvia” pode ser percebida rapidamente pelos espectadores e gerar a

² No original: “a translation practice that consists of rendering in writing, usually at the bottom of the screen, the translation into a target language of the original dialogue exchanges uttered by different speakers, as well as all other verbal information that appears written on screen (letters, banners, inserts) or transmitted aurally in the soundtrack (song lyrics, voices off).”

³ Todas as traduções apresentadas aqui são de nossa autoria.

uma percepção negativa em relação à legenda. São essas especificidades – que serão levadas em conta durante toda a nossa análise – que fazem da legendagem um tipo especial de tradução.

Uma questão muito relevante nas pesquisas sobre legendagem é a experiência do usuário, que envolve estudos sobre a velocidade média de leitura. Essa velocidade varia muito entre os espectadores e está, obviamente, ligada aos hábitos de leitura de cada pessoa. Mas, o importante é que o espectador tenha tempo para acompanhar a ação que se desenrola na tela, o áudio e as legendas (CAMPOS; AZEVEDO, 2020). Para isso, ao produzir as legendas o tradutor precisa levar em conta dois limites principais: o de tempo (limite de caracteres por segundo – CPS) e o de espaço (limite de caracteres por linha – CPL). Além disso, há também um tempo mínimo e máximo de exposição da legenda na tela. Esses parâmetros têm como objetivo principal evitar que o fluxo de leitura seja prejudicado; assim, a legenda precisa ficar na tela tempo suficiente para que o espectador a leia, sem permanecer por tempo demais, a fim de evitar que a mesma legenda seja lida duas vezes (REBOLLO-COUTO; NUNES DA SILVA; DA SILVA, 2017).

Para produzir uma tradução para legendas, o tradutor precisa ter amplo conhecimento do idioma e criatividade para reformular frases e traduzir a mensagem pretendida dentro dos parâmetros impostos pelo cliente. No entanto, é possível que esses desafios, por vezes, causem a quebra de consistência durante a tradução, pois, se a frase for muito longa ou tiver um tempo curto de exibição, o tradutor precisará utilizar estratégias para que ela se encaixe nos limites impostos. Além disso, com a vasta propagação da internet e com a globalização, os espectadores exigem cada vez mais que os conteúdos sejam distribuídos o mais rápido possível com tradução para sua língua. Campos e Azevedo (2020) apontam que o tempo escasso faz com que os profissionais da tradução nem sempre consigam fazer o seu melhor trabalho. As autoras ainda salientam que a exigência do público para acessar os programas legendados tão logo eles sejam lançados no idioma original faz com que as empresas demandem que os projetos fiquem prontos em tempo cada vez mais exíguo e, por isso, o processo acaba sendo fragmentado, e uma mesma série pode ser traduzida por diferentes profissionais (como é o caso de TFT), o que também pode causar inconsistência nas legendas.

No entanto, manter a consistência na tradução de termos e de fraseologias pode ter impacto positivo e ajudar o leitor a manter o seu fluxo de leitura. Kato (1987)

descreve alguns modelos de leitura que o leitor pode utilizar de acordo com seus objetivos perante o texto. Dentre diversos modelos, a autora apresenta o modelo de análise pela síntese, dizendo que o leitor pode fazer o uso de processos dedutivos, ou seja, com base no contexto e na sua visão periférica, pode deduzir qual palavra virá a seguir. O uso bem sucedido desse modelo depende, dentre outros fatores, do quanto o leitor está familiarizado com o conteúdo do texto. Assim, podemos inferir que, após o espectador perceber que certo personagem repete constantemente determinados padrões, o espectador poderá usar esses contextos anteriores para deduzir o que aparecerá na legenda, e, como consequência, poderá diminuir o seu tempo de leitura. Outra vantagem de manter a consistência é que o usuário da legenda poderá desfrutar de uma experiência similar à experiência do espectador que compreende o áudio original da obra (abordaremos questões sobre a consistência tradutória com mais detalhes na próxima subseção).

A partir do exposto, é de extrema importância que as pesquisas na área da legendagem abordem cada vez mais a consistência tradutória, não apenas para termos técnicos e nomes próprios, mas também para fraseologias. Assim, neste trabalho analisaremos como se deu a (in)consistência na tradução dos nomes próprios do programa, como “*The Final Table*” (nome da série) e “*Final Plate Challenge*” (desafio eliminatório da competição), e também discutiremos o impacto da tradução das fraseologias.

2.2. Tradução funcional, convencionalidade e consistência tradutória

Como vimos na seção anterior, ao traduzir para legendas o tradutor precisa superar diversas dificuldades e restrições para conseguir transformar o discurso falado em um texto escrito de, no máximo, duas linhas, que contenha toda a mensagem proferida pelo personagem. Para englobar as questões específicas da legendagem, durante a análise das traduções iremos nos apoiar na Teoria Funcionalista da tradução (NORD, 1997; 2006), que será abordada nesta subseção. Além disso, também trataremos aqui sobre conceito de convencionalidade (STEWART, 2000; TAGNIN, 2013) e sobre questões pertinentes à consistência tradutória.

A teoria funcionalista nasce com base na Teoria do Escopo, de Reiss e Vermeer (1984, apud NORD, 2006), cujo princípio básico é que o propósito do texto-

alvo deve determinar as estratégias que serão utilizadas na tradução. Christiane Nord é um dos grandes nomes da teoria funcionalista, e segundo ela, um texto pode ser considerado funcional

quando cumpre a função ou funções a que se destina, e a função do texto é determinada por fatores da situação na qual o texto servirá como instrumento comunicativo (i.e. fatores de tempo, espaço, propósito e motivo de recepção, o meio pelo qual será transmitido e a audiência à que se destina. (NORD, 1997, p. 55)⁴.

A autora afirma ainda que os textos geralmente possuem mais de uma função e, portanto, o tradutor precisa estar atento para poder transmiti-las ao público-alvo de acordo com a sua respectiva cultura. A autora aponta também que o tradutor precisa levar em conta as expectativas que as pessoas (tanto os leitores quanto quem encomenda a tradução) podem ter em relação ao texto traduzido. Em alguns casos espera-se que o texto traga as opiniões exatas do autor, ou então que o texto seja mais compreensível ao público leitor do que fiel àquilo que o autor disse. A essa responsabilidade, ou seja, ao compromisso bilateral do tradutor com o “lado-fonte” e o “lado-alvo” que não pode nunca ser deixado de lado, Nord (1997) dá o nome de lealdade, contrapondo-se ao conceito de fidelidade, que visa à reprodução do texto de partida na língua-alvo.

Além disso, o tradutor deve adaptar a mensagem de acordo com os novos fatores da situação na qual ela está sendo transmitida (NORD, 2006). No caso de TFT, os novos fatores são: o público-alvo formado por falantes de português; e o meio de transmissão que passa a ser texto escrito, na parte inferior da tela e com restrições de tempo e espaço. E ainda, é preciso “avaliar as capacidades do seu público-alvo de compreender e cooperar e ainda antecipar os possíveis efeitos que certas formas de expressão podem causar no seu leitor”⁵ (NORD, 2006, p. 31). Ou seja, o tradutor precisa analisar a cultura-alvo para que possa produzir um texto que seja funcional no novo contexto em que atuará.

Dessa forma, dentro do modelo funcionalista entende-se que o texto de partida é destinado a um público específico e, portanto, possui uma função específica na cultura em que foi veiculado originalmente e é condicionado às normas e convenções

⁴ No original: “when it serves the function or functions it is intended for, and the text function is determined by the factors of the situation in which the text will have to serve as a communicative instrument (i.e. the time, place, and purpose of, and motive for reception, the medium by which it will be transmitted and the audience it will be addressed to)”.

⁵ No original: “to evaluate the audience's capacities of comprehension and cooperation and anticipate the possible effects which certain forms of expression may have on the readership.”

desta cultura (NORD, 1997). Já a tradução será destinada a um outro público e, conseqüentemente, deverá ter a sua função definida de acordo com a cultura na qual será veiculada e será condicionada às normas e convenções desta cultura.

Portanto, a Teoria Funcionalista entende que as traduções precisam ser leais à função do texto e que, muitas vezes, para isso ocorrer, será necessário fazer adaptações. Nesse sentido, ao falar sobre as diferentes perspectivas sob as quais a legendagem pode ser observada, sem mencionar a Teoria Funcionalista, Gambier (2003) aborda uma visão muito similar à de Nord:

Legendar é traduzir se a tradução não for vista puramente como uma transferência palavra-por-palavra, mas de forma que englobe um grupo de estratégias que pode incluir resumo, paráfrase, etc., e se a tradução for vista de forma holística, levando-se em consideração o gênero, o estilo do cineasta, as necessidades e as expectativas dos espectadores (que podem ter, por exemplo, diferentes hábitos e velocidades de leitura) e a multimodalidade da comunicação audiovisual (língua, imagens e som). (GAMBIER, 2003, p. 178)⁶.

Considerando essa visão de Gambier, nesta pesquisa adotamos a teoria funcionalista por nos parecer ser a mais adequada para fazer uma análise de legendas. A teoria funcionalista de Nord abrange os aspectos apresentados pelo autor, tanto no que diz respeito a mudanças e adaptações, quanto no que tange ao público-alvo e à multimodalidade da comunicação audiovisual, entendendo que é apenas após uma análise de todos esses aspectos que o tradutor poderá produzir um texto que seja eficiente e funcione para o seu público-alvo.

Como citado acima, Nord (1997) afirma que uma tradução funcional precisa respeitar as normas e convenções da cultura de chegada. Nesse sentido, Tagnin (2013) diz que as convenções linguísticas são as formas de falar que são aceitas por cada comunidade linguística e que são peculiares de cada língua, ou seja, o que foge dessas convenções pode soar 'estranho' e não convencional aos ouvidos de outros falantes da língua. Já Stewart (2000) define convencionalidade como a rotina de uso da língua, em oposição à criatividade que, segundo ele, está relacionada com o uso espontâneo e criativo da língua. O autor aponta ainda que, com certeza, a língua tem muito espaço para a criatividade, mas quando fazemos a análise de diversos textos em conjunto, como pode ser feito através da Linguística de Corpus, é possível

⁶ No original: "Subtitling is translating if translation is not viewed as a purely word-for-word transfer but as encompassing a set of strategies that might include summarizing, paraphrasing, etc., and if translation is viewed holistically, taking into consideration the genre, the film-maker's style, the needs and expectations of viewers (who may, for instance, have different reading speeds and habits) and the multimodality of audiovisual communication (language, images, sound)."

observar a recorrência de diversas expressões, afinal “seres humanos são criaturas linguisticamente conservadoras” (STEWART, 2000, p. 75)⁷.

Por meio da Linguística de Corpus podemos observar os padrões e as convenções da língua. E essas convenções têm um papel muito importante, como apontado por López-Rodrigues:

Convenções linguísticas associadas a gêneros facilitam a produção e compreensão dos textos. Linguagem formulaica, padronização e repetição de termos em alguns gêneros, como patentes, artigos científicos e resumos, são uma proteção contra ambiguidade, polissemia e mal-entendidos na linguagem especializada. (LÓPEZ-RODRÍGUEZ, 2016, p. 91)⁸.

Desta forma, as convenções não apenas diminuem as chances de ocorrer ambiguidade nos textos, mas também facilitam a sua produção por parte do escritor/tradutor e também a compreensão do leitor.

Nesse sentido, Carvalho e Rebechi (2020), ao analisarem a inteligibilidade e convencionalidade de textos da área médica, apontam que manter as convenções características de cada gênero textual faz com que o leitor tire maior proveito da leitura, dado que, ao ler um texto, o leitor poderá reconhecer seu gênero e assim, esperará encontrar os padrões característicos desse gênero. As autoras ainda salientam que a manutenção da convencionalidade está ligada ao grau de fluência que determinado falante tem na língua, pois, muitas vezes, (re)utilizamos unidades linguísticas que temos armazenadas na memória e que essa reutilização causa a “cristalização de padrões linguísticos” (CARVALHO; REBECHI, 2021, p. 965).

Muito se tem estudado sobre a convencionalidade e a tradução de termos em textos especializados (cf. REBECHI et al., 2021). No entanto, não é apenas ao lidar com tradução especializada que devemos nos atentar às convenções de uso da língua. O que se percebe é que os padrões e as repetições não são observados apenas quando analisamos a língua como um todo, mas também nas falas de indivíduos, que tendem a utilizar as mesmas fraseologias repetidamente. Isso pode ser observado em TFT, quando, ao longo dos episódios, o apresentador repete as mesmas frases diversas vezes durante a condução do programa. Nesse sentido, entendemos que, para fazer uma tradução convencional e funcional, é preciso que haja também a consistência na tradução dessas fraseologias.

⁷ No original: “(...) human beings are linguistically conservative creatures.”

⁸ No original: “Linguistic conventions associated to genres ease the production and comprehension of texts. Formulaic language, term standardization, and the repetition of terms in some genres such as patents, research articles and abstracts are a safeguard against ambiguity, polysemy and misunderstandings in specialized communication.”

Quanto a isso, Azevedo (2020), ao analisar as legendas da série *Outlander*, aponta que uma tradução inconsistente pode causar, ao usuário das legendas, um estranhamento diferente daquele observado pelo público que assiste apenas com o áudio original. A autora afirma ainda que tal inconsistência afeta o modo como o público brasileiro perceberá a produção audiovisual e suas legendas (AZEVEDO, 2020). Azevedo aponta também que as inconsistências e a falta de padronização provavelmente são consequência da fragmentação que ocorre atualmente nos projetos de legendagem, nos quais pode haver não apenas mais de um tradutor para uma série, mas também mais de um revisor. Apesar da rapidez exigida muitas vezes para a produção das legendas, é preciso que os tradutores e os responsáveis pelos projetos estejam atentos à questão da consistência nas legendas para, assim, proporcionar aos usuários uma melhor experiência.

2.3. Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus é uma “forma de investigação empírica da linguagem a partir da investigação sistemática de um corpus” (VIANA, 2010, p. 34), enquanto corpus é definido como “um corpo de linguagem natural (autêntica) que pode ser usado como base para pesquisa linguística” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 17). Viana ainda reitera que nos estudos com corpus o pesquisador deve observar as ocorrências da forma como são apresentadas, ou seja, como foram produzidas, de forma autêntica pelos usuários da língua. Assim, as pesquisas com Linguística de Corpus utilizam tanto uma metodologia quantitativa, ao trabalharem com os dados extraídos por ferramentas de análise textual, quanto uma metodologia qualitativa, ao fazerem a observação e análise manual desses dados (VIANA, 2010).

Sendo uma metodologia que tem como base a análise de textos autênticos, a Linguística de Corpus traz muitos ganhos para os Estudos da Tradução, pois, por meio dessa metodologia, é possível revelar padrões linguísticos de gêneros textuais e de áreas específicas do saber. Por conta disso, a LC é muito utilizada na construção de dicionários e glossários (monolíngues e bilíngues), auxiliando no levantamento dos termos e fraseologias que serão as entradas e os equivalentes tradutórios dessas obras, como foi feito, por exemplo, na construção do *Dicionário Gastronômico*⁹, um

⁹ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/dicionariogastronomico/>

glossário bilíngue de críticas gastronômicas (REBECHI; SCHABBACH; FREITAG, 2021). Para além dos padrões linguísticos, a LC pode revelar também questões culturais de diferentes países, como revelado por Rebechi et al. (2021), que apontam características específicas das culturas brasileira e estadunidense reveladas por meio da análise de um corpus comparável de críticas gastronômicas. Ainda, como pontuado por Bernardini (2021), por meio da LC e com o uso de corpora paralelo é possível observar os efeitos textuais das decisões feitas pelos tradutores. Todas estas pesquisas com a metodologia da Linguística de Corpus são de grande relevância para os Estudos da Tradução, pois, ao revelarem os padrões linguísticos e características culturais dos textos, auxiliam tradutores a produzirem textos convencionais e funcionais na língua de chegada, seja ela sua primeira língua ou não.

A Linguística de Corpus dispõe de alguns recursos para a realização dessas pesquisas, como, por exemplo, a lista de frequência de palavras, a lista de palavras-chave e o concordanciador. Nesta pesquisa utilizaremos, principalmente, as palavras-chave (obtidas pelo SE) e a ferramenta *concordance*, do AntConc (ANTHONY, 2019). A lista de palavras-chave é obtida quando comparamos o corpus de estudo com um corpus de referência, que deve ser de 3 a 5 vezes maior que o primeiro (BERBERSARDINHA, 2004). Assim, ferramentas de análise textual, como o SE (KILGARRIFF et al., 2004), geram uma lista das palavras que ocorrem, estatisticamente, mais vezes no corpus de estudo do que no corpus de referência.

Viana (2010, p. 67) pontua que “a técnica de extração de palavras-chave tem sido amplamente empregada na identificação da fraseologia de áreas específicas do conhecimento”. É com este fim que a lista de palavras-chave, juntamente com a ferramenta *concordance*, serão utilizadas nesta pesquisa. O *concordance* é uma ferramenta que permite que o pesquisador veja as palavras em contexto; ao fazer a pesquisa por uma palavra, a ferramenta apresentará todas as ocorrências daquela palavra juntamente com o contexto no qual se encontra – porção de palavras que antecedem e sucedem a palavra de busca –, permitindo, assim, que se observe como ela se comporta no corpus. Ao exibir o contexto da palavra de busca, a ferramenta ajuda a revelar os padrões da linguagem que está sob análise.

Dessa forma, o *concordance* foi uma ferramenta essencial para esta pesquisa, pois foi através dele que encontramos as fraseologias para análise. O SE também possui a função *concordance*, no entanto, nesta pesquisa optamos por utilizar o AntConc, pois este último apresenta todos resultados em uma única página, e destaca

com cores diferentes as palavras ao redor da palavra de busca, o que facilita a identificação dos padrões. Na figura abaixo, podemos ver como ficam dispostos os cotextos no *concordance* do AntConc: a palavra de busca (*rejoin*) centralizada e algumas palavras ao seu redor destacadas com cores diferentes, sendo que o pesquisador pode classificar os resultados pelas palavras à direita ou à esquerda da palavra de busca.

Figura 1: Exemplo de uso do *Concordance* com a palavra *rejoin*

the hard part. Two of these teams will rejoin the chefs standing safely behind us. But one at all. Thank you. Timothy and Darren, please rejoin your competitors. I'm borderline emotional, because sense. It was a knockout. Thank you. Please rejoin your fellow competition. Thank you. He said, "The highly coveted seat at the final table. Please rejoin your fellow competitors. [Esdras] To be called the done. Timothy and Darren, congratulations. Please rejoin your fellow competitors. Having the best dish the and Rodrigo, you guys are moving on. Please rejoin your fellow competitors. [Charles] I feel relieved, you are both still in the competition. Please rejoin your fellow competitors. When Chef Cracco says he means Aaron and Graham, you've survived. Please rejoin your teammates. -[Aaron] Wow. That's big. -I

Fonte: AntConc (ANTHONY, 2019)

Utilizamos para esta pesquisa um corpus paralelo, ou seja, um corpus constituído de dois subcorpora: um com os textos originais, e outro com suas respectivas traduções. O primeiro é formado pelas *closed captions*¹⁰, a transcrição dos áudios em inglês com alguns elementos entre colchetes para pessoas surdas e ensurdecidas ([*applause*], [*laughter*], por exemplo); o segundo subcorpus é formado pelas legendas traduzidas para o português. É importante ressaltar aqui que, por vezes, alguns competidores e jurados utilizam a sua primeira língua durante o programa, como é o caso de Helena Rizzo, chef brasileira, que falou em português no seu vídeo de apresentação. Quando os participantes utilizam uma língua que não o inglês, as *closed captions* são apresentadas com a tradução para o inglês e as legendas com tradução para o português (exceto no caso de Helena Rizzo, que falou em português e, portanto, não há legendas durante sua fala). No entanto, por serem poucas ocorrências nas quais a fala é feita em uma língua diferente, e dado que o foco da nossa análise são as traduções para o português, essas ocorrências não apresentam grande impacto para a pesquisa.

Optamos por utilizar um corpus paralelo para que pudéssemos alinhar os subcorpora e analisá-los paralelamente. Assim, através da ferramenta AntPConc

¹⁰ Na área da legendagem as *closed captions* são as legendas que o próprio usuário escolhe se quer utilizar ou não, diferentemente das *open captions*, que não podem ser desligadas. Mas, neste trabalho, para diferenciar o subcorpus em inglês do subcorpus em português, chamaremos o primeiro de *closed captions* – nomenclatura utilizada pela Netflix – e o segundo de legendas.

(ANTHONY, 2017), pudemos pesquisar as fraseologias a fim de vê-las em contexto e lado a lado com suas respectivas traduções. Assim, sob a luz da Linguística de Corpus faremos a análise das legendas, a fim de observar se há consistência na tradução das fraseologias produzidas originalmente em inglês.

3. METODOLOGIA

Como vimos anteriormente, a preocupação com a tradução de termos é bastante presente nos estudos de tradução em geral e isto se reflete também nos estudos de legendagem. Podemos citar como exemplo Santos (2018), que investigou a tradução de termos jurídicos em três episódios da série *Scandal*, e Collet (2012), que analisou a tradução de termos médicos referentes a exames e aparelhos em quatro episódios de *House*. Em ambos os estudos as autoras fizeram uma extração manual dos termos, anotando possíveis candidatos a termos e conferindo, posteriormente, em dicionários especializados se realmente eram considerados termos das respectivas áreas. Nesta pesquisa teremos uma abordagem diferente, em três quesitos principais: i) a análise das fraseologias recorrentes na série, e não necessariamente que contenham termos; ii) o levantamento das fraseologias a partir das palavras-chave da série, extraídas de forma automática e iii) nosso estudo terá como base metodológica a Linguística de Corpus, que nos permite a sistematização dos dados de todos os episódios ao mesmo tempo.

Nesta seção, apresentaremos a metodologia do trabalho, desde a compilação do corpus até a análise das fraseologias.

3.1 SOBRE A COLETA DO CORPUS

Berber Sardinha (2004, p. 3) afirma que

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Portanto, o primeiro passo para esta pesquisa foi realizar a coleta do corpus de estudo. Como o nosso foco será a análise da tradução, iremos utilizar um corpus paralelo e

alinhado para que possamos fazer a análise das traduções em comparação direta com o texto de partida.

Muito se discute sobre o tamanho adequado do corpus para que se obtenha uma parcela suficientemente representativa da língua ou linguagem especializada sob análise. Berber Sardinha (2004) aponta que um corpus é uma amostra representativa de uma linguagem, de um idioma ou de uma variedade dele, no entanto, quando se fala de corpora de língua geral, não é possível estabelecer a dimensão do grupo que o corpus representa, ou seja, a língua como um todo. Assim, nesses casos, o mais seguro a se fazer é tentar reunir um corpus o maior possível, para que aumente a probabilidade de apresentar mesmo palavras que são pouco frequentes (BERBER SARDINHA, 2004). O autor diz ainda que, uma forma de ter um corpus representativo é restringindo seu conteúdo, como é o caso do corpus desta pesquisa. Assim, considerando que faremos a análise da linguagem e da tradução utilizadas em um programa específico e utilizaremos os textos de todos os episódios disponíveis do programa, o nosso corpus de estudo se faz bastante representativo, já que engloba toda a linguagem da série sob análise. TFT teve uma temporada com dez episódios, o que nos rendeu um corpus de estudo formado por dez textos em inglês (*closed captions*) e dez textos em português (legendas traduzidas).

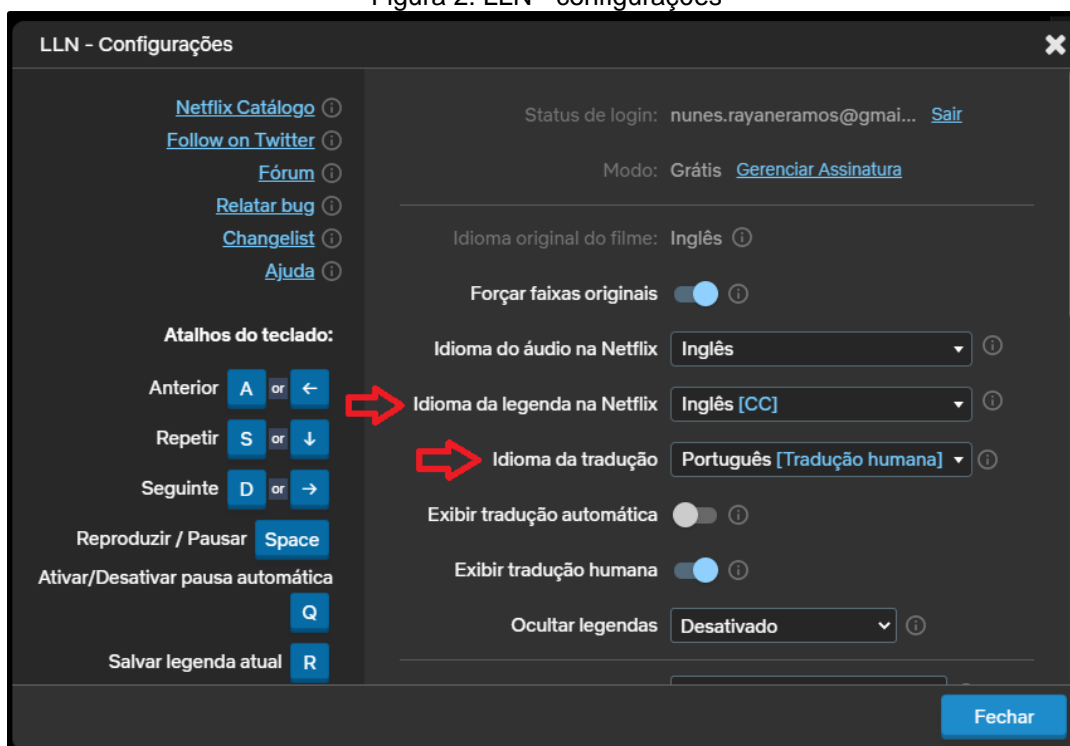
Existem diferentes formas de extração de *closed captions* e de legendas da Netflix. Um deles é feito a partir das “Ferramentas do desenvolvedor” na aba “Mais ferramentas” do navegador Google Chrome e Silva (2019) apresenta o passo-a-passo dessa extração. Outra forma, que nos parece um tanto mais simples e foi, portanto, adotada nesta pesquisa, é por meio de uma extensão que deve ser adicionada ao navegador Google Chrome, a *Language Learning with Netflix*¹¹ (LLN), desenvolvida por David Wilkinson e Ognjen Apic (2018), foi lançada oficialmente em dezembro de 2018 (TAPPER, 2019) para uso no navegador. O LLN é uma plataforma que tem a proposta de auxiliar o aprendizado de segunda língua por meio de séries e filmes da Netflix. A plataforma permite que o usuário assista a séries com duas legendas simultâneas nas línguas de sua preferência, podendo escolher entre a tradução humana (disponibilizada pela Netflix) e a tradução automática (gerada pelo Google

¹¹ A ferramenta está em constante atualização, portanto algumas informações fornecidas aqui podem estar desatualizadas. Após a utilização da ferramenta para fins da pesquisa, algumas mudanças já puderam ser observadas, como a mudança do nome (agora se chama *Language Reactor*) e a expansão para uso também no YouTube e em outros sites.

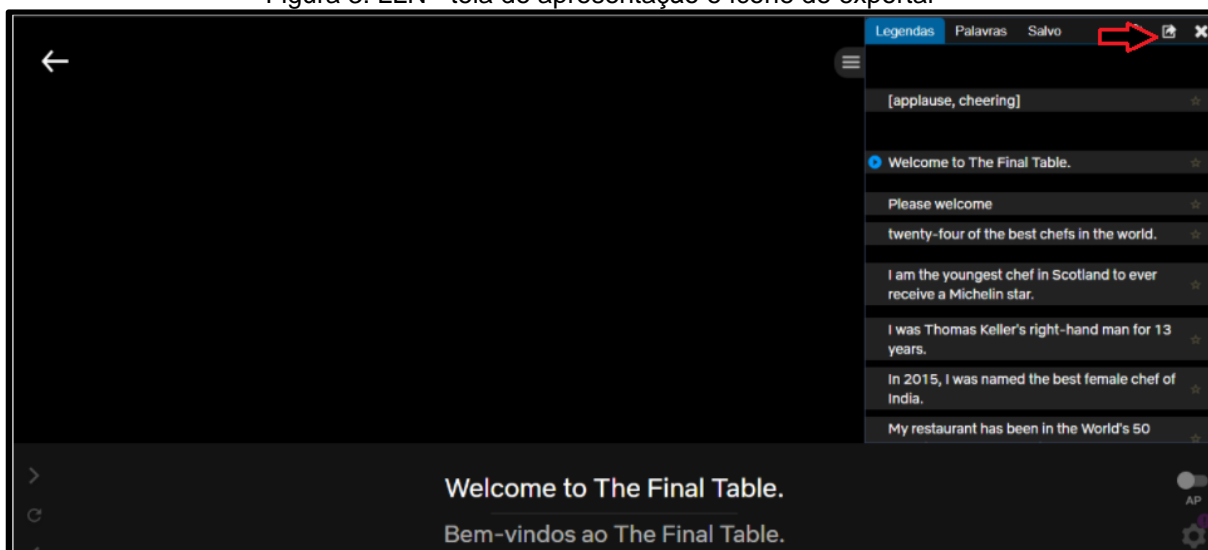
Tradutor). A extensão também oferece a opção de ouvir novamente uma frase ou palavra específica, anotar e pesquisar, além de poder salvar as palavras para estudo posterior.

Para pesquisas de análise de tradução com corpus paralelo, a extração dos textos através do LLN teve uma vantagem em relação àquela apresentada por Silva (2019), pois os textos são extraídos sem as quebras de legenda, o que facilita o alinhamento do corpus e permite a visualização de um trecho maior do contexto das palavras. Para acessar o LLN, basta adicionar a extensão no navegador seguindo o passo-a-passo descrito por Marvin Costa para o canal TechTudo (COSTA, 2019). Para extrair as legendas e as *closed captions*, configuramos a ferramenta para exibir ambas, como mostrado na figura abaixo (figura 2) e selecionamos o ícone de 'exportar' exibido no canto superior direito da tela (figura 3).

Figura 2: LLN - configurações



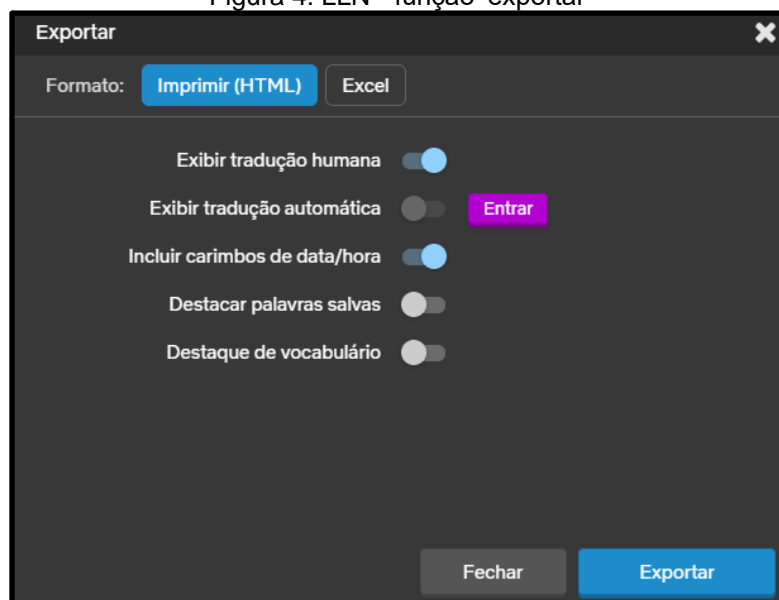
Fonte: Language Learning with Netflix (WILKINSON; APIC, 2018)

Figura 3: LLN - tela de apresentação e ícone de exportar¹²

Fonte: Language Learning with Netflix (WILKINSON; APIC, 2018)

Ao clicarmos no ícone de exportar, a ferramenta abre a seguinte janela (figura 4). Aqui configuramos a ferramenta para exibir a tradução humana e exportar os dados em formato HTML. Além disso, também selecionamos a opção 'incluir carimbos de data/hora' para que, caso necessário, pudéssemos recorrer à série durante a análise e encontrar facilmente o trecho de interesse.

Figura 4: LLN - função 'exportar'



Fonte: Language Learning with Netflix (WILKINSON; APIC, 2018)

Após solicitar a exportação, uma nova janela é aberta no navegador (figura 5), mostrando, da esquerda para a direita, o marcador de tempo (*Time*), as *closed captions* (*Subtitle*) e a tradução para o português (*Translation*).

¹² O retângulo em preto na figura é o espaço onde a série é reproduzida. No entanto, a Netflix não permite que se tire prints de suas séries e filmes. Por isso, esse espaço fica em preto na figura.

Figura 5: LLN - a exportação

Time	Subtitle	Translation
20s	Welcome to The Final Table.	Bem-vindos ao The Final Table.
24s	Please welcome	Recebam hoje
26s	twenty-four of the best chefs in the world.	24 dos melhores chefs do mundo.
30s	I am the youngest chef in Scotland to ever receive a Michelin star.	Sou o chef mais novo da Escócia a receber uma estrela Michelin.
34s	I was Thomas Keller's right-hand man for 13 years.	Fui o braço direito de Thomas Keller durante 13 anos.
38s	In 2015, I was named the best female chef of India.	Em 2015, fui nomeada a melhor chef mulher da Índia.
41s	My restaurant has been in the World's 50 Best list for three years in a row.	Meu restaurante está entre os 50 melhores do mundo há três anos seguidos.
45s	I'm the executive chef and owner of a two Michelin star restaurant.	Sou chef executivo e proprietário de um restaurante com duas estrelas Michelin.
51s	[woman] To be in a room full of so many high-caliber	Estar no mesmo local que tantos chefs de alto nível,

Fonte: Language Learning with Netflix (WILKINSON; APIC, 2018)

O próximo passo foi salvar os textos em uma tabela de excel e transformá-los em arquivos na extensão '.txt' nomeados com a abreviatura do nome da série (TFT), abreviatura do idioma do texto (EN ou PT) e o número do respectivo episódio, os textos do episódio 01, por exemplo foram salvos da seguinte forma: TFT_EN_01 e TFT_PT_01. Foi necessário salvar os arquivos no formato .txt para que posteriormente fossem processados pelas ferramentas AntConc (ANTHONY, 2019) e AntPConc (ANTHONY, 2017). Repetindo esse passo a passo para cada um dos dez episódios, conseguimos compilar o nosso corpus para análise.

3.2 SOBRE A EXPLORAÇÃO DO CORPUS

Após a compilação do corpus e a criação dos arquivos em formato .txt, demos início à exploração do corpus. O primeiro passo foi submeter o subcorpus em inglês ao SE, uma “ferramenta online de análise de textos que trabalha com grandes amostras de língua, chamadas de corpora, para identificar o que é típico e frequente em uma língua”¹³ (SKETCH ENGINE, s.d). A análise automática do corpus de estudo gerada pelo SE fornece dados importantes que, posteriormente, serão analisados de forma manual. Na tabela 1, abaixo, podemos ver o número de palavras de cada um dos subcorpora. Por serem línguas distintas, é esperado que haja, naturalmente, uma

¹³ No original: “online text analysis tool that works with large samples of language, called text corpora, to identify what is typical and frequent in a language.”

diferença no número de palavras; neste caso, há ainda dois motivos que influenciam essa diferença: (i) as *closed captions* permitem um número maior de caracteres por segundo (CPS) do que as legendas e (ii) há, nas *closed captions*, a adição de nomes e de elementos sonoros entre colchetes para pessoas surdas e ensurdecidas.

Tabela 1: Corpus de estudo

Subcorpus em inglês (CC)		Subcorpus em português (legendas)	
Nº de textos	Nº palavras (<i>tokens</i>)	Nº de textos	Nº palavras (<i>tokens</i>)
10	102.838	10	75.697

Fonte: Elaborado pela autora.

O principal uso do SE nesta pesquisa foi para gerar a lista de palavras-chave, que a ferramenta denomina *Terms*. Como explicado anteriormente, essa lista é obtida quando comparamos o corpus de estudo com um corpus de referência, que será utilizado para promover o padrão de comparação (VIANA, 2010). Segundo Viana (2010, p. 62), as palavras-chave “são aquelas que servem para identificar linguisticamente o *corpus* que se deseja descrever”. O autor aponta ainda que as palavras que aparecem nessa lista são as que “ocorrem com maior frequência comparativa no corpus de estudo”. Neste estudo, as palavras-chave caracterizam o *reality show* TFT.

Como corpus de referência nós utilizamos o corpus de críticas gastronômicas em inglês construído para o projeto *Culinária para Fins Acadêmicos: compilação de um corpus de textos culinários com foco na tradução* (REBECHI; SCHABBACH; FREITAG, 2021; REBECHI et al., 2021). Para o projeto, foram compilados dois corpora comparáveis, um com críticas gastronômicas em inglês e o outro em português. As críticas coletadas foram escritas majoritariamente por profissionais e publicadas em jornais de grande tiragem dos Estados Unidos e do Brasil, respectivamente. A tabela a seguir foi adaptada do artigo de Rebechi et al. (2021) e representa o nosso corpus de referência.

Tabela 2: Corpus de referência

Subcorpus de críticas em inglês	
Nº de textos	Nº palavras (<i>tokens</i>)
441	415.615

Fonte: Rebechi et al., 2021

Escolhemos este corpus como referência pois ele é significativamente maior que o corpus de estudo e o tema principal de ambos gira em torno da culinária. Ao compararmos dois corpora cujo tema se assemelha, é possível neutralizar as palavras relacionadas à culinária que são comuns aos dois, fazendo com que elas tenham menor chavidade. Mas os corpora também são de gêneros diferentes – o de estudo é de legendas de programa de culinária e o de referência é de críticas gastronômicas –, abrindo espaço para que as palavras próprias da série e do gênero sejam ressaltadas na lista de palavras-chave. Na figura 6 abaixo vemos as primeiras 100 palavras-chave do inglês

Figura 6: Primeiras 100 palavras-chave

Word	Word	Word	Word	Word
1 shane ...	11 okay ...	21 bleep ...	31 rashmi ...	41 cassava ...
2 timothy ...	12 carlo ...	22 mariana ...	32 pithivier ...	42 madhi ...
3 esdras ...	13 andoni ...	23 anne-sophie ...	33 rejoin ...	43 benjamin ...
4 rafa ...	14 colibri ...	24 gonna ...	34 hare ...	44 hollingsworth ...
5 rodrigo ...	15 yeah ...	25 clare ...	35 thank ...	45 nopal ...
6 darren ...	16 shin ...	26 marta ...	36 monique ...	46 hasan ...
7 amninder ...	17 ronald ...	27 manuel ...	37 andrew ...	47 hassun ...
8 vineet ...	18 feijoada ...	28 borja ...	38 akiko ...	48 kingdom ...
9 helena ...	19 françois ...	29 eleonora ...	39 tinga ...	49 yuji ...
10 collin ...	20 nopale ...	30 cracco ...	40 alessandra ...	50 otium ...
Word	Word	Word	Word	Word
51 olvera ...	61 judge ...	71 teammate ...	81 sansho ...	91 pigeon ...
52 enrique ...	62 congratulation ...	72 ash ...	82 bocuse ...	92 god ...
53 estérelle ...	63 wanna ...	73 tonight ...	83 pipian ...	93 takoyaki ...
54 hikari ...	64 josimar ...	74 laundry ...	84 ángel ...	94 ah ...
55 vol-au-vent ...	65 ankimo ...	75 geoduck ...	85 congratulations ...	95 alessandro ...
56 pic ...	66 madrid ...	76 competition ...	86 andrea ...	96 soccarat ...
57 dax ...	67 manioc ...	77 courgette ...	87 uh ...	97 turbot ...
58 makhani ...	68 bebel ...	78 petrini ...	88 uk ...	98 finale ...
59 aaron ...	69 emotional ...	79 armagnac ...	89 narisawa ...	99 charles ...
60 graham ...	70 satoyama ...	80 yoshihiro ...	90 murgh ...	100 canada ...

Fonte: Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2004)

É possível observar que nessas primeiras palavras-chave houve um destaque, principalmente dos nomes dos participantes e de alguns ingredientes e pratos preparados na série. Isso se deu porque esses nomes são repetidos diversas vezes

ao longo dos episódios, enquanto no corpus de estudo havia pouca ou nenhuma ocorrência dos mesmos.

Tendo a lista de palavras-chave, passamos para a fase de limpeza dessa lista, removendo todas as palavras que não seriam de interesse da pesquisa, para que ficassem apenas aquelas que pertencem a fraseologias que foram repetidas ao menos cinco vezes ao longo do programa. Foram excluídos: i) nomes próprios, de pratos, de ingredientes e de utensílios; ii) palavras características de *closed captions* (como *bleep* – descrição do som de censura utilizado para palavras impróprias) e marcas de oralidade (como *uh* e *ah*); iii) fórmulas situacionais; e iv) palavras que não coocorriam ao menos seis vezes com outras palavras.

Segundo Tagnin (2013), as fórmulas situacionais são fórmulas utilizadas e repetidas rotineiramente que facilitam e ritualizam a comunicação. Em TFT, percebemos que se destacam as fórmulas situacionais de rotina que são consideradas obrigatórias em determinadas ocasiões para manter as convenções sociais. Alguns exemplos dessas fórmulas que aparecem nas palavras-chave de TFT são: *hi*, *hello*, *thank [you]* e *congratulations*. Como essas fórmulas são rotineiras e, em geral, não apresentam problemas de tradução, não partimos delas para encontrar as fraseologias a serem estudadas.

As palavras que passaram nos primeiros três critérios foram pesquisadas no AntConc com a ferramenta concordance, para verificar se elas recorriam ao menos seis vezes ao lado de alguma(s) outra(s) palavra(s). Por exemplo, na figura 7 abaixo vemos as linhas de concordância da palavra *emotional*, número 69 na lista de palavras-chave, que não forma fraseologia com nenhuma outra palavra e por isso, não será analisada.

Figura 7: Contextos da palavra de busca *emotional*.

n, please rejoin your competitors. I'm borderline **emotional**, **because we put** so much into that dish, , guys. Sorry, I don't-- I'm not usually an **emotional guy**. **-You know** that. **-[Timothy]** No, it's good. competitors. When Chef Cracco says he has an **emotional moment**, **well, it** feels like, one of the mint, scallops, and the artichoke, I was very **emotional**. **Thank you**. **All right**, so Charles and Rodrigo, to bed. That's it. Beautiful. **[Grant]** It's an **emotional time for me**. I just think, "Wow, I've dish that is an edible helium balloon. Enormous **emotional trigger**. **I've watched** people from the age of

Fonte: AntConc (ANTHONY, 2019)

Já a palavra *judge** ocorre seis vezes na fraseologia *be set and judged* (figura 8), e por isso será um dos nossos focos de análise da consistência de sua tradução.

Figura 8: Contextos da palavra de busca *judge** - *be set and judged*

with a very important message to share. Alright, judges. You chose tacos as the national dish of Plate Challenge is going to be conceived and judged by a world-class chef. If you want Thank you very much. Ladies and gentlemen and judges, Timothy Hollingsworth. Can we please have Shane' . This Final Plate Challenge will be set and judged by one of the greatest living chefs in . Our Final Plate Challenge will be set and judged by one of the greatest living chefs in . Our Final Plate Challenge will be set and judged by a Brazilian culinary legend. This chef's] Our final plate challenge will be set and judged by a truly legendary chef. He has conquered . Our Final Plate Challenge will be set and judged by a visionary, an inventor, and a true Plate Challenge is going to be set and judged by a truly world-class, legendary chef. You

Fonte: AntConc (ANTHONY, 2019).

O asterisco (*) é um curinga (*wildcard*) nas buscas na ferramenta AntConc, usado para substituir outros caracteres, permitindo assim que o pesquisador busque por palavras que possuem variações. Utilizamos esse caractere na busca de todas as palavras-chave, no entanto, a única que teve ocorrências com variações foi *judge**, pois na lematização do SE as palavras *judge* (verbo) e *judge* (substantivo) foram contabilizadas como uma única. Assim, o asterisco foi utilizado para englobar as conjugações do verbo e as formas do substantivo. Fazer a busca dessa forma nos permitiu visualizar também a fraseologia *tell our judges*, que pode ser observada na figura 9 abaixo.

Figura 9: Contextos da palavra de busca *judge** - *tell our judges*

here we have Rafa and Esdras. Tell our judges what you've created. [Rafa] Esdras and I these incredibly talented chefs. Please tell our judges... what you've made. We have gently cooked done. Chefs, why don't you tell our judges what you've prepared? The inspiration we had and Ronald. Why don't you tell our judges what you guys have created? It's a . Monique, Amninder, why don't you tell our judges what you have made tonight? [Monique] So, we the UK. Why don't you tell our judges what you've made? [Aaron] We've done

Fonte: AntConc (ANTHONY, 2019).

Após esse processo de limpeza da lista e busca pelas fraseologias, as palavras-chave selecionadas para análise entre as primeiras 105 palavras-chave foram *rejoin*, *judge**, *tonight*, *competition*, *finale* e *final* e as fraseologias encontradas a partir de cada uma delas estão expostas na tabela abaixo juntamente com o número de vezes que cada fraseologia ocorre na série. O caractere curinga também é utilizado nos verbos de algumas fraseologias, pois encontramos a mesma sequência de palavras com diferentes conjugações do mesmo verbo.

Tabela 3: Fraseologias selecionadas

Palavra-chave	Fraseologias	Nº de ocorrências
<i>rejoin</i>	<i>please rejoin your [fellow competitors]</i>	7

<i>judge*</i>	<i>be set and judged</i>	6
	<i>tell our judges</i>	6
<i>tonight</i>	<i>cook* again tonight</i>	8
<i>competition</i>	<i>stay* in the competition</i>	6
	<i>leav* the competition</i>	6
<i>finale</i>	<i>the finale</i>	27
<i>final</i>	<i>The Final Table</i>	16
	<i>final table</i>	34
	<i>please welcome to The Final Table</i>	7
	<i>[a] seat at the final table</i>	8
	<i>Final Plate Challenge</i>	50
	<i>final plate</i>	37

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando as fraseologias encontradas, percebemos que havia diversos nomes de elementos dessa competição e que estes tinham muito mais ocorrências do que as fraseologias; assim, optamos por fazer uma divisão em dois grupos: um composto pelos nomes de elementos do programa e outro pelas fraseologias recorrentes que não formam nomes próprios. Optamos por essa divisão por acreditarmos que possa haver uma maior consistência tradutória nos nomes próprios do programa, afinal, eles podem ser identificados com maior facilidade e a suas traduções podem ser definidas previamente pelo responsável pelo projeto. A tabela abaixo mostra como ficou a divisão dos grupos:

Tabela 4: Divisão dos resultados encontrados em dois grupos

Nomes do programa	Fraseologias
<i>the finale</i>	<i>please rejoin your [fellow competitors]</i>
<i>The Final Table</i>	<i>be set and judged</i>
<i>final table</i>	<i>tell our judges</i>
<i>Final Plate Challenge</i>	<i>cook* again tonight</i>
<i>final plate</i>	<i>stay* in the competition</i>
	<i>leave* the competition</i>
	<i>please welcome to The Final Table</i>
	<i>[a] seat at the final table</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para analisar as fraseologias paralelamente com suas respectivas traduções, os corpora paralelos foram alinhados por meio do programa LF Aligner (FARKAS, 2019). Após o alinhamento, conseguimos passar para a fase da análise por meio do AntPConc (ANTHONY, 2017). Nesta ferramenta inserimos a palavra de busca e vemos os resultados do texto de partida de forma similar ao concordance, no formato KWIC (*keyword in context* – palavra-chave em contexto) e logo abaixo aparecem as traduções, como pode ser observado na figura 10 abaixo com algumas ocorrências de *The Final Table* (nome da série), seguidas das sentenças que contêm sua tradução:

Figura 10: Visualização do programa AntPConc

KWIC
Welcome to The Final Table.
This is The Final Table.
and claim a seat at The Final Table.
This is The Final Table.
Please welcome to The Final Table,
Welcome to The Final Table.
Please welcome to The Final Table
This is The Final Table.
Please welcome to The Final Table Hasan Minhaj,
Reference
Bem-vindos ao The Final Table.
Este é The Final Table.
e se sentará à mesa do The Final Table.
Este é The Final Table.
Recebam no The Final Table,
Bem-vindos ao The Final Table.
Recebam no The Final Table,
Este é o The Final Table.
Sejam bem-vindos ao The Final Table, Hasan Minhaj,

Fonte: AntPConc (ANTHONY, 2017)

Durante a análise percebemos um pequeno problema no AntPConc. Quando colocamos os textos de todos os dez episódios no programa para a visualização de forma paralela, alguns episódios não ficaram alinhados, dificultando a análise completa. Não descobrimos como solucionar o problema, mas para driblá-lo, abrimos duas janelas diferentes do programa, uma com os cinco primeiros episódios e a outra

com os cinco últimos. Dessa forma foi possível visualizar todas as ocorrências das fraseologias alinhadas perfeitamente com suas traduções.

Além do AntPConc (ANTHONY, 2017), durante a análise das traduções nós também utilizamos o AntConc (ANTHONY, 2019). Isso porque o primeiro programa não nos informa em quais documentos cada ocorrência se encontra, ou seja, não teríamos como saber em quantos ou quais episódios cada fraseologia ocorre; já o segundo dispõe de uma coluna chamada *file* que exhibe o nome de cada arquivo onde a palavra de busca foi encontrada. Outra vantagem de utilizar o AntConc também durante a análise é que nele podemos observar um contexto maior da palavra (neste caso, da fraseologia) de busca, e podemos inclusive abrir o documento completo na própria ferramenta. Assim, enquanto o AntPConc nos apresenta as traduções, o AntConc nos possibilita fazer uma análise mais detalhada das ocorrências de cada fraseologia.

4. ANÁLISE

Nesta seção, apresentaremos a análise dos resultados encontrados. Na subseção 4.1 analisaremos os nomes na série e na subseção 4.2 as fraseologias recorrentes; dentro de cada subseção faremos a análise na ordem em que foram apresentadas na tabela 4 acima.

Como dito anteriormente, a legendagem de *TFT* foi feita por quatro tradutores diferentes, sendo que um foi responsável por cinco episódios e os outros três traduziram os outros cinco episódios. Em alguns momentos será relevante citar quais foram os tradutores responsáveis por cada episódio. Portanto, a tabela abaixo mostra o número e o nome de cada episódio ao lado da sigla que representa o tradutor responsável.

Tabela 5 - Episódios e Tradutores

Episódios	Tradutores
1 - México	RP
2 - Espanha	KC
3 - Reino Unido	KC
4 - Brasil	KC
5 - Índia	CX

6 - Estados Unidos	PR
7 - Itália	KC
8 - Japão	RP
9 - França	PR
10 - The Finale	KC

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1. Nomes na série

Nesta seção faremos a análise da tradução dos nomes próprios na série. Ou seja, nomes que estão diretamente ligados à competição. Analisaremos aqui os seguintes nomes: *the finale* (como chamam a final do programa), *The Final Table* (nome da série), *final table* (premiação final), *Final Plate Challenge* (um dos desafios que as duplas enfrentam) e *final plate* (o último prato feito pelas duplas eliminadas).

4.1.1 *The Finale*

O primeiro nome a ser analisado é *the finale*, utilizado na série para falar sobre a final do programa e é também o nome do último episódio. Nós encontramos 27 ocorrências do nome na série e as traduções se dividiram entre ‘a final’, com 12 ocorrências, e ‘a grande final’, com 14 ocorrências; houve também um caso em que *the finale* foi traduzido por ‘[estar] aqui’, pois já havia uma ocorrência de ‘a final’ na mesma frase, assim o tradutor evitou a repetição. A maioria das ocorrências de *the finale* se concentrou no episódio 09, que tem 19 ocorrências; no entanto, mesmo dentro deste episódio encontramos diferentes traduções para a fraseologia. Na figura 11 abaixo, podemos observar algumas das ocorrências. Destacamos em verde a de ‘[estar] aqui’, em vermelho as de ‘a final’, em azul as de ‘a grande final’.

Figura 11: Ocorrências e traduções de *the finale*

KWIC
And that team goes directly into the finale .
You are in the finale .
you will be going on to the finale ,
, from the very beginning, said we have to get to the finale .
Shane and Mark in the finale .
and will be going into the finale ?
congratulations, you are in the finale .
] It's just an amazing feeling to be able to cook in the finale .
but being in the finale ...
I came to this competition wanting to make it to the finale ,
and now that I'm in the finale , I want to win.
-Well, Mark, here we are, the finale . -Yeah.
With a spot in the finale at stake.
Reference
E ela vai direto para a grande final.
Vocês estão na grande final.
irá para a grande final,
Eu e Tim sempre dissemos que chegaríamos à final .
a Shane e Mark na final .
e vai para a final ?
parabéns, estão na grande final.
É uma emoção incrível poder cozinhar na grande final.
mas estar na final ...
Vim a esta competição para chegar à final ,
e agora que estou aqui , quero vencer.
-Mark, é a final . -Sim.
Defendendo uma vaga na grande final,

Fonte: AntPConc (ANTHONY, 2017)

Segundo o *Collins Dictionary*, *finale* é uma palavra de origem italiana, definida como a última parte de um *show*, música, ou série de *shows*, “especialmente quando é empolgante e impressionante”¹⁴ (FINALE, c2021). A palavra é muito utilizada em séries e programas de TV para designar o último episódio de uma temporada e é bastante utilizada também dentro da fraseologia *season finale*.

A partir da definição do *Collins Dictionary*, percebemos que o estrangeirismo utilizado carrega um tom de grandiosidade e de que o episódio final será empolgante. A tradução ‘a grande final’ parece ter sido escolhida para recuperar esse tom, levando ao espectador que não compreende a língua de partida o sentimento de que se trata de algo incrível e grandioso. Já a tradução ‘a final’ pode ter sido escolhida, em alguns casos, por conta do limite de tempo (CPS – caracteres por segundo) e de espaço (CPL

¹⁴ No original: “especially when this is exciting or impressive.”

– caracteres por linha)¹⁵. Contudo, 12 das 27 ocorrências de *the finale* foram traduzidas por ‘a final’. Portanto, podemos inferir que seja um caso de falta de uniformidade e consistência no processo de tradução.

Outro ponto interessante de se levar em consideração é que no corpus *Now do Corpus do Português*¹⁶ nós encontramos mais de mil ocorrências da palavra *finale*. Isso indica que os tradutores poderiam ter optado por manter, na legenda em português o estrangeirismo e ainda manteriam a convencionalidade na tradução.

4.1.2 *The Final Table*

Analisaremos agora *The Final Table*, o título da série que faz referência à premiação final que o vencedor da competição receberá: um lugar à grande mesa, ao lado dos chefs mais renomados do mundo. Na divulgação do *reality show* em português, houve uma adição ao seu nome — *The Final Table - Que Vença o Melhor* —, mas, obviamente, por conta de espaço, nas legendas os tradutores utilizaram apenas a primeira parte. E, conforme esperado, por ser o nome da série, a consistência foi mantida: em todas as ocorrências encontradas as legendas em português mantiveram o nome da série em inglês e com as iniciais maiúsculas. Na figura abaixo podemos observar algumas das ocorrências.

¹⁵ É importante ressaltar que não analisamos aqui o tempo exato disponível para a exibição de cada uma das legendas, nem o número de caracteres em cada uma delas, portanto, não podemos afirmar com certeza se as inconsistências foram causadas por conta dos limites. Esses dados não foram utilizados, pois tal análise se estenderia ao escopo presente trabalho.

¹⁶ Um corpus de língua geral do português que possui 1,1 bilhão de palavras e é atualizado mensalmente com textos de revistas e jornais encontrados online. O corpus pode ser acessado em: <https://www.corpusdoportugues.org/>

Figura 12: Ocorrências e traduções de *The Final Table*

This is The Final Table.
This is The Final Table.
This is The Final Table.
Welcome to The Final Table.
Welcome to The Final Table.
Please welcome to The Final Table,
Please welcome to The Final Table
Reference
Este é The Final Table.
Este é The Final Table.
Este é o The Final Table.
Bem-vindos ao The Final Table.
Bem-vindos ao The Final Table.
Recebam no The Final Table,
Recebam no The Final Table.

Fonte: AntPConc (ANTHONY, 2017)

4.1.3 *final table*

O terceiro nome a ser analisado é *final table*. Em TFT, os competidores são grandes chefs de diferentes países, muitos já comandam os próprios restaurantes e alguns, inclusive, já receberam estrelas Michelin — classificação reconhecida internacionalmente que concede uma, duas ou três estrelas aos melhores restaurantes do mundo. O programa é uma competição entre grandes chefs e, ao final, o vencedor será premiado com um lugar à grande mesa (*final table*), junto com nove dos melhores chefs do mundo.

Encontramos 33 ocorrências de *final table* fazendo referência à premiação final do programa e, apesar de ser um nome recorrente ao longo dos episódios, não houve consistência na tradução para as legendas. Em nossa análise, encontramos oito formas diferentes de tradução e uma omissão. As traduções encontradas estão dispostas abaixo, juntamente com o número de vezes que foram encontradas.

Tabela 6: Traduções de *Final Table*

<i>Final Table</i>	
mesa da grande final	3
mesa na grande final	1
<i>Final Table</i>	1

grande final	9
mesa do <i>The Final Table</i>	1
mesa	3
mesa (...) na final	1
grande mesa	13
∅	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Como vimos acima, ao longo de toda a série não houve consistência nas legendas, mas é interessante destacar que o episódio final da competição foi o único a apresentar ocorrências de ‘grande mesa’ e esta tradução foi utilizada para traduzir todas as ocorrências de *final table* no episódio. Já o estrangeirismo, a escolha por manter *final table* sem tradução, foi a opção escolhida pelo tradutor CX, do episódio 05, que não trabalhou com mais nenhum episódio da série, o que talvez explique o porquê de só ter ocorrido uma vez. A omissão pode ter sido escolhida por conta das limitações da legenda, visto que ocorreu em uma frase um pouco mais longa que as outras. Além disso, podemos observar que diversos tradutores tentaram utilizar a ideia da final do programa (mesa da grande final, grande final, mesa (...) na final). No entanto, ao observarmos todas as traduções, percebemos que não houve um consenso para essa tradução, o que pode acabar confundindo o usuário pela falta de um nome único para se referir à premiação final.

4.1.4 *Final Plate Challenge*

Final Plate Challenge é o nome dado ao segundo desafio de cada episódio da série. Nesse desafio, as três duplas que não tiveram um bom desempenho deverão fazer um prato que tenha como ingrediente principal o ingrediente escolhido pelo chef que as julgará. Duas duplas voltam para a competição e uma é eliminada. Encontramos 50 ocorrências de *Final Plate Challenge* no corpus e, exceto por 3 ocorrências, todas foram traduzidas como ‘Desafio do Último Prato’, todas com as iniciais maiúsculas, ou seja, há um alto nível de consistência nessas traduções. Por ser um nome de alta recorrência na série e ter sido traduzido sempre de forma consistente, acreditamos que a tradução tenha sido definida previamente e encaminhada aos tradutores com o intuito de manter a consistência.

As outras três traduções encontradas foram ‘Último Prato’, ‘desta noite’ e ‘desafio’. As duas primeiras traduções podem ter sido escolhidas para diminuir o número de caracteres na legenda, pois ocorrem em sentenças longas ou em momentos em que há várias falas ao mesmo tempo, o que pode diminuir o tempo disponível para a legenda na tela.

À primeira vista, a tradução por ‘desafio’ parece ter ocorrido também para diminuir o número de caracteres. No entanto, ao olharmos para o contexto anterior da legenda e do texto de partida no AntConc, observamos que o tradutor havia utilizado ‘Desafio do Último Prato’ na frase anterior onde o TP dizia apenas *final challenge*. Assim, provavelmente para evitar a repetição, na segunda referência ao desafio a tradução ficou apenas como ‘desafio’. Na tabela abaixo podemos observar essas ocorrências no texto de partida e na tradução:

Tabela 7: *Final Plate Challenge*

	Texto de partida	Texto de chegada
Episódio 4 09:28	[Andrew] Timothy and Darren, fresh from success of surviving the final challenge in the United Kingdom. What's gonna keep you out of the Final Plate Challenge tonight?	Timothy e Darren, logo após sobreviverem ao Desafio do Último Prato no Reino Unido. O que deixará vocês longe do desafio esta noite?

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.5 *Final plate*

Final plate é o nome utilizado na série para falar sobre o último prato que os participantes preparam no programa, quando são eliminados no *Final Plate Challenge*. Encontramos 37 ocorrências de *final plate* e, da mesma forma que *Final Plate Challenge*, este se mostrou bastante consistente. *Final plate* foi traduzido majoritariamente por ‘último prato’, exceto em duas ocorrências em que foi recuperado apenas com ‘último’. Em uma dessas ocorrências, no episódio 07, o tradutor utilizou ‘prato’ anteriormente na mesma sentença: “Chef Carlo, o que tornou o prato de Manuel e Benjamin o último deles aqui?”. Na outra ocorrência de ‘último’, já havia ‘último prato’ na frase anterior, indicando que o tradutor tentou evitar a repetição do nome.

É interessante mencionar também que há três ocorrências de *Final Plate*, com letras maiúsculas, fazendo referência ao desafio analisado na subseção anterior. Duas das ocorrências foram traduzidas por ‘Último Prato’, também com iniciais maiúsculas, mantendo a consistência e convencionalidade da tradução. A terceira

ocorrência foi traduzida por ‘desafio’, provavelmente por haver uma ocorrência de ‘Desafio do Último Prato’ na frase anterior.

4.2. Fraseologias

Nesta subseção faremos a análise das fraseologias recorrentes que não nomeiam elementos da série. As fraseologias analisadas aqui são, em ordem: *please rejoin your [fellow competitors]*, *be set and judged*, *tell our judges*, *cook* again tonight*, *stay* in the competition*, *leav* the competition*, *Please welcome to The Final Table* e *seat at the final table*.

4.2.1 *please rejoin your [fellow competitors]*

Em *The final Table*, quando as duplas se salvam do *Final Plate Challenge*, em seis episódios (sete ocorrências) o apresentador diz *please rejoin your* e complementa com *teammates*, *competitors* ou *fellow competitors/competition*. Visto que o complemento da frase possui variações, analisaremos apenas a parte inicial, que se repete. Essa fraseologia ocorre em mais da metade dos episódios do programa e foi traduzida por três profissionais diferentes. Na tabela abaixo dispomos as traduções encontradas para melhor visualização:

Tabela 8: Traduções de *please rejoin your [fellow competitors]*

Tradução	Nº de ocorrências
Juntem-se aos outros (competidores)	4
Por favor, juntem-se aos demais (competidores)	1
Por favor, juntem-se aos seus (concorrentes)	1
Juntem-se a seus (colegas)	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Como podemos observar, a palavra *please* foi traduzida em apenas duas ocorrências, no entanto, também podemos ver que, apesar de ter sido traduzida por diferentes tradutores, há consistência na escolha do verbo que foi sempre traduzido por ‘juntem-se’. Já a escolha por ‘aos outros/demais’ e ‘a/aos seus’ pode ter sido influenciada pela palavra seguinte que, como vimos anteriormente, varia no próprio texto de partida.

4.2.2 *be set and judged*

A fraseologia *be set and judged* é utilizada pelo apresentador do programa para anunciar quem será o renomado chef que irá escolher o ingrediente que as duplas terão que cozinhar e que irá julgá-las, eliminando uma ao final. A fraseologia é repetida em seis dos dez episódios de TFT e, apesar de haver recorrência na série, não encontramos consistência nas suas traduções. Para as seis ocorrências, encontramos as seguintes traduções:

Tabela 9: Traduções de *be set and judged*

Tradução	Nº de Ocorrências	Episódios
será escolhido e julgado	2	1 e 7
será definido e julgado	2	2 e 4
será explicado e julgado	1	5
será proposto e julgado	1	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Todas as traduções propostas transmitem o que o chef faz nesse momento da competição, mas como podemos ver acima, não há consistência nas traduções da fraseologia, principalmente na tradução do verbo *set*. De todos os seis episódios em que a fraseologia aparece, três foram traduzidos por tradutores diferentes e outros três pela tradutora KC, os episódios 2, 4 e 7, mas também não há consistência em suas traduções.

4.2.3 *tell our judges*

Essa fraseologia ocorre seis vezes na série quando o apresentador pede para os participantes contarem para os jurados sobre os pratos que prepararam. Apesar de ter várias ocorrências, a fraseologia aparece apenas em três episódios (03, 04 e 10), todos traduzidos pela tradutora KC. Talvez por esse motivo e por ser uma fraseologia com menos possibilidades de tradução que a fraseologia anterior, por exemplo, as traduções de *tell our judges* foram consistentes, traduzidas sempre por 'digam aos jurados'.

4.2.4 *cook* again tonight*

A fraseologia *cook* again tonight* é utilizada pelo apresentador para anunciar que três duplas irão cozinhar no *Final Plate Challenge* e quais são elas. Há, na série, quatro ocorrências de *cooking again tonight* e quatro ocorrências de *cook again tonight*. Optamos por analisar as traduções de forma conjunta observando quais escolhas os tradutores fizeram no momento de traduzi-la.

O verbo *cook* foi traduzido em todas as ocorrências por ‘cozinhar’, em suas diferentes conjugações. Apesar de parecer consistente inicialmente, já que o verbo foi traduzido sempre da mesma forma, o restante da fraseologia apresentou traduções diferentes. Para *again* há traduções por ‘de novo’ e ‘novamente’ e *tonight* foi traduzido por ‘hoje’, ‘esta noite’, ‘nesta noite’ e em duas ocorrências o advérbio foi omitido. A fraseologia foi traduzida por todos os tradutores, sendo que cinco das oito ocorrências foram encontradas em episódios da tradutora KC (episódios 03, 04 e 07) e não encontramos consistência em suas traduções, nem mesmo quando havia duas ocorrências em um mesmo episódio.

4.2.5 *stay* in the competition*

Há, no corpus, seis ocorrências da fraseologia *stay* in the competition*, em cinco episódios diferentes, todas em falas do apresentador do programa. Encontramos três traduções diferentes para a fraseologia, são elas: ‘permanecer na competição’, ‘ficarem na competição’ e ‘continuam na competição’. Na figura 13 abaixo podemos ver as ocorrências encontradas.

Figura 13: Ocorrências e traduções de *stay* in the competition*

KWIC	
To <i>stay in the competition</i> , you will be cooking with...	
to try to <i>stay in the competition</i> tonight.	
[Andrew] Chefs, to <i>stay in the competition</i> ,	
So, what do they need to do to wow you and <i>stay in the competition</i> ?	
to try to <i>stay in the competition</i> .	
You are <i>staying in the competition</i> .	
Reference	
Para <i>permanecer na competição</i> , vocês cozinharão...	
para tentar <i>permanecer na competição</i> .	
Chefs, para <i>permanecer na competição</i> ,	
O que precisam fazer para impressioná-la e <i>ficarem na competição</i> ?	
para <i>permanecer na competição</i> .	
Vocês <i>continuam na competição</i> .	

Fonte: AntPConc (ANTHONY, 2017)

Como pode ser visto na figura acima, quatro das seis ocorrências foram traduzidas de forma consistente. No entanto, duas ocorrências acabam fugindo desse padrão. Enquanto ‘ficarem’ pode ter sido utilizado para diminuir o número de caracteres, é provável que optar por ‘permanecem’ no lugar de ‘continuam’ não afetaria tanto os padrões da legenda e manteria a consistência na tradução.

Além disso, pesquisamos no *Corpus do Português* os verbos colocados de ‘competição’. Entre os colocados, encontramos três verbos que poderiam traduzir *stay**, são eles: ‘seguir’, ‘continuar’ e ‘ficar’. No entanto, não encontramos ‘permanecer’ entre os colocados gerados pelo Corpus, o que pode indicar falta de convencionalidade na tradução da fraseologia *stay* in the competition*.

4.2.6 *leav* the competition*

A fraseologia *leav* the competition* ocorre seis vezes em cinco episódios diferentes e é utilizada tanto pelo apresentador quanto pelos competidores para falar que uma dupla está sendo eliminada e saindo da competição. Há quatro ocorrências de *leaving the competition* e duas de *leave the competition* e a fraseologia esteve presente em ao menos um episódio de cada um dos quatro tradutores que trabalharam na série. Encontramos duas traduções diferentes: ‘sair da competição’, duas vezes e ‘deixar a competição’, quatro vezes, ambas com suas conjugações. Dessa forma, este é mais um caso em que não encontramos consistência na tradução.

É interessante mencionar que tanto ‘deixar’ como ‘sair’ aparecem como verbos colocados de ‘competição’ no *Corpus do Português*. Apesar de o primeiro ter mais ocorrências que o segundo, ambos parecem ser convencionais neste contexto em português. Assim, se a tradução por ‘deixar’ tivesse sido mantida ao longo dos episódios as legendas não seriam apenas consistentes, mas também convencionais.

4.2.7 Please welcome to *The Final Table*

Esta fraseologia ocorre sete vezes em TFT, em sete dos dez episódios da série. Todas as vezes em que a fraseologia ocorre é em falas do apresentador quando está anunciando quais serão os ‘embaixadores’ do episódio, ou seja, os três jurados que irão avaliar os pratos preparados na primeira parte de cada episódio. Foram encontradas quatro traduções diferentes dessa fraseologia. As traduções estão dispostas na tabela abaixo ao lado do número de vezes que ocorrem e do número dos episódios nos quais foram encontradas.

Tabela 10: Traduções de *Welcome to The Final Table*

Tradução	Nº de ocorrências	Episódios
Recebam no <i>The Final Table</i>	3	03, 04 e 07
Sejam bem-vindos ao <i>The Final Table</i>	2	05 e 08
Vamos receber	1	06
Vamos aplaudir	1	09

Fonte: Elaborado pela autora.

As três ocorrências de ‘recebam no *The Final Table*’ estão em episódios traduzidos pela tradutora KC, o que pode indicar uma tentativa da tradutora de manter a consistência em suas traduções. ‘Sejam bem-vindos ao *The Final Table*’ foi a tradução escolhida por CX e RP, enquanto ‘Vamos receber’ e ‘Vamos aplaudir’ foram as escolhas de PR em episódios diferentes.

É interessante observar que ao traduzir por ‘Sejam bem-vindos ao *The Final Table*’ os tradutores acabaram mudando o foco da frase proferida pelo apresentador. Enquanto no TP ele estaria solicitando aos participantes e à plateia que recebam os jurados, nessa tradução ele estaria dando as boas vindas diretamente aos jurados. Portanto, apesar de essa fraseologia ser repetida da mesma forma em quase todos os episódios da série, além de não haver consistência em sua tradução, há, em duas ocorrências, uma mudança na fala do apresentador.

4.2.8 [a] *seat at the final table*

Relacionado à *final table* (4.1.3), nós encontramos a fraseologia [a] *seat at the final table*. Há doze ocorrências dessa fraseologia na série: sete aparecem no último episódio e as outras cinco ficam divididas entre os episódios 01, 02, 04, 06 e 09. Em nossa análise, encontramos seis traduções diferentes para a fraseologia, que podem ser observadas na figura 14 abaixo.

Figura 14: Ocorrências e traduções de *seat at the final table*

KWIC
and claim a seat at The Final Table.
And taking a highly coveted seat at the final table.
cooking for one seat at the Final Table.
Judges, please take a seat at the Final Table.
your dish will land you a seat at the Final Table.
Winning a seat at the Final Table is very important to me
Timothy Hollingsworth, you have a seat at the Final Table.
[Timothy] Winning a seat at the Final Table
please take your seat at the Final Table.
Reference
e se sentará à mesa do The Final Table.
e ter um lugar altamente cobiçado na grande final.
disputando uma vaga na grande final.
Jurados, tomem seus lugares à grande mesa.
o prato lhe dará um lugar à grande mesa.
Conquistar um lugar à grande mesa é muito importante
Timothy Hollingsworth, conquistou um lugar à grande mesa.
Conquistar um lugar à grande mesa valida as escolhas
tome seu assento à grande mesa.

Fonte: AntPConc (ANTHONY, 2017)

Aqui, novamente, não encontramos consistência nas traduções. No episódio 10, há cinco ocorrências de ‘lugar/lugares à grande mesa’, uma ocorrência de ‘assento à grande mesa’ e ainda uma de ‘sentará à grande mesa’. Esta última parece ter ocorrido para economizar caracteres na legenda, ou até mesmo para ficar mais natural na fala do apresentador. No entanto, não parece haver justificativa clara para a ocorrência de ‘assento à grande mesa’, já que utilizar ‘lugar à grande mesa’ ocuparia menos caracteres e manteria a consistência tradutória, ao menos dentro deste episódio.

As outras traduções encontradas foram (i) ‘lugar (...) na grande final’, (ii) ‘lugar à mesa da grande final’, (iii) ‘vaga na grande final’ e (iv) ‘sentar* à mesa do *The Final Table*’. As duas primeiras são similares e foram utilizadas pela tradutora KC nos episódios 2 e 4; KC também é a mesma tradutora do episódio 10, portanto não vemos consistência entre episódios traduzidos por um mesmo profissional. A terceira aparece duas vezes em episódios traduzidos pela tradutora PR (9 e 6), podendo indicar que houve uma tentativa de manter a consistência em seus episódios.

5. DISCUSSÃO

Na seção 4 fizemos a análise das combinações recorrentes de palavras encontradas em TFT. Inicialmente, imaginamos que os conjuntos de palavras que nomeiam elementos característicos da competição (analisados na subseção 4.1) teriam uma tradução altamente consistente, afinal, podem ser identificados mais facilmente e são muito recorrentes em todos os episódios. Como pode ser visto na tabela 3 acima, o elemento com menos ocorrências entre estes é *The Final Table*, com 16 ocorrências e *Final Plate Challenge* é o mais frequente, com 50 ocorrências. A nossa hipótese se mostrou verdadeira para três dos cinco elementos analisados. As traduções de *The Final Table*, *Final Plate Challenge* e *Final Plate* foram sempre consistentes levando ao público que assiste à série com legendas em português uma experiência similar àquela do público que assiste apenas com o áudio na língua de partida.

No entanto, o mesmo não ocorreu com *the finale* e *final table*, dois elementos importantíssimos na série. *Final table* é importante, pois é a forma utilizada na série para falar sobre a premiação final: ter um lugar à ‘grande mesa’ com nove dos maiores chefs do mundo. Nas legendas para o português foram encontradas oito traduções diferentes para esse elemento, o que torna a experiência do espectador que assiste com legendas diferente da experiência de quem compreende o áudio original. Assim, o primeiro acaba ficando sem um nome único para se referir a um dos elementos mais importantes do programa, que inclusive dá nome a série.

Já *the finale* é um elemento importante porque é a forma utilizada para falar sobre a final do programa pelo menos 27 vezes ao longo da série. O portal *Série Maníacos*, um blog sobre séries de TV criado em 2006 “feito de fãs para fãs”, possui um Dicionário de “termos que fazem parte do dia-a-dia de quem assiste séries”

(DICIONÁRIO, s.d.) e nesse dicionário encontramos termos como *Mid Season Finale* (episódio que antecede o tempo de hiato de uma série), *Season Finale* (último episódio da temporada) e *Series Finale* (última temporada de uma série), o que mostra que *finale* é uma palavra de uso recorrente quando se trata do episódio ou temporada final de séries e programas de televisão. Ainda, a partir da definição do *Collins Adicionar*, podemos observar que o termo traz a noção de que a final será algo empolgante e impressionante. Dessa forma, a tradução para o português por 'a grande final' leva ao espectador o tom de grandiosidade do termo, que acaba sendo perdida quando a tradução é feita apenas por 'a final'. Além disso, como pontuamos na subseção 4.1.1, o estrangeirismo *finale* também é bastante recorrente no português, portanto poderia ter sido mantido nas traduções.

Na subseção 4.2 analisamos as fraseologias. Tínhamos a hipótese de que encontraríamos muitas combinações recorrentes nas falas do apresentador, isso porque, além dos finalistas, ele é o único personagem que está presente em todos os episódios e é ele quem conduz o programa, portanto possui mais falas e sua marca e suas idiossincrasias se tornam mais aparentes na série. Além disso, como mencionamos no início deste trabalho, TFT é uma competição e os episódios possuem uma fórmula que se repete em todos eles o que acabou gerando uma padronização também em algumas falas do apresentador durante a condução do programa. Isso ficou bem claro em fraseologias como *please rejoin your [fellow competitors]*, *be set and judged*, *tell our judges* e *please welcome to The Final Table* que são ditas apenas pelo apresentador e sempre em momentos muito específicos do programa. A maioria das ocorrências das outras fraseologias (*cook* again tonight*, *stay* in the competition*, *leav* the competition* e *[a] seat at the final table*) também foram proferidas majoritariamente pelo apresentador, mas nessas ainda encontramos algumas ocorrências ditas pelos participantes ou jurados.

Em meio a essas fraseologias, a única a apresentar consistência em todas as suas traduções foi *tell our judges* e, por coincidência – ou não –, foi a única que foi traduzida por apenas uma tradutora. Contudo, como vimos em várias das fraseologias analisadas, observar as traduções de apenas um tradutor também não é garantia de encontrar consistência tradutória. Esse foi o caso de algumas ocorrências das fraseologias *be set and judged*, *cook* again tonight* e *[a] seat at the final table*, que mesmo tendo sido traduzidas mais de uma vez pelo mesmo profissional, não foram traduzidas de forma consistente.

Campos e Azevedo (2020) trazem a inconsistência tradutória em legendas como uma consequência da fragmentação no processo tradutório. E, de fato, é provável que ter muitos tradutores trabalhando com uma única série aumente o número de traduções diferentes para um mesmo termo ou fraseologia. No entanto, nesta pesquisa vimos que o problema parece ir além disso e que muitas vezes um mesmo tradutor não mantém a consistência em seus episódios, indicando que, talvez, os padrões sequer tenham sido identificados. Assim como as autoras, acreditamos que ter menos tradutores trabalhando em um único projeto possa aumentar a consistência nas traduções, pois, trabalhando com mais episódios, os tradutores teriam mais possibilidades de identificar os padrões e manter a consistência, mas, como vimos aqui, isso não seria uma garantia de traduções consistentes.

Como mencionamos ao longo deste trabalho, a inconsistência nas traduções de termos e fraseologias recorrentes em um programa ou nas falas de um personagem específico pode prejudicar a experiência do usuário que assiste o programa com legendas. Isso porque este espectador não teria acesso a mesma consistência que o público-alvo do texto de partida e, portanto, estaria perdendo parte do estilo e da marca da série ou personagem em questão. Ou seja, além de afetar a experiência do usuário, a inconsistência também pode prejudicar a própria obra ao suprimir parte de seu estilo expresso através da linguagem.

Tendo em vista os resultados desta pesquisa que mostram um alto nível de inconsistência na tradução das fraseologias e as consequências que podem ser causadas por essa inconsistência, concordamos com Campos e Azevedo (2020) quando falam sobre a necessidade de haver mais diálogo entre os profissionais envolvidos na tradução. Acreditamos que na troca entre os profissionais, estes podem estabelecer uma uniformidade nas estratégias utilizadas na tradução das combinações recorrentes de palavras. Além disso, o compartilhamento de um glossário com os termos e fraseologias encontrados e suas respectivas traduções pode ser de grande ajuda para levar mais consistência e convencionalidade para as traduções realizadas de forma colaborativa (cf. REBECHI; FRITZEN, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como estudos relacionados à culinária ainda são recentes principalmente na área da tradução, os estudos científicos sobre tradução para

legendas também só começaram a receber maior atenção nas últimas duas décadas. Observando essa lacuna, a presente pesquisa buscou unir estas áreas analisando a (in)consistência na tradução de fraseologias nas legendas de uma competição gastronômica.

Para tanto, utilizamos a metodologia da Linguística de Corpus, que nos possibilitou a compilação e a análise dos textos de todos os dez episódios disponíveis da série de forma automática, em um primeiro momento. A análise automática por meio de ferramentas computacionais é capaz de revelar traços dos textos autênticos que passariam despercebidos em uma observação manual. Assim, a partir das palavras-chave conseguimos encontrar os padrões recorrentes no texto de partida e analisá-los manualmente, observando se suas traduções eram consistentes e, em caso negativo, tentando entender o que poderia ter levado à inconsistência.

As traduções das fraseologias encontradas se mostraram majoritariamente inconsistentes, sendo possível encontrar até oito traduções diferentes para um único padrão do texto de partida. Inicialmente, partimos da hipótese de que os nomes de elementos da série teriam traduções consistentes, o que se confirmou em parte, dado que dois dos cinco nomes analisados receberam diferentes traduções ao longo da série. A outra hipótese era de que as fraseologias que receberiam destaque nos textos de partida seriam aquelas ditas pelo apresentador da série, o que se confirmou na maioria das ocorrências encontradas.

A partir das análises vimos que a inconsistência nas traduções pode afetar diretamente a forma como o público-alvo percebe as legendas e a obra como um todo. Isso acontece porque o espectador que assiste à série com legendas não terá a oportunidade de observar os padrões produzidos pelos personagens no texto de partida e, no caso dos elementos da série, o espectador poderá ficar sem um nome único para se referir a alguns dos principais elementos da competição, como foi o caso nas traduções de *final table*. Além disso, tal inconsistência pode afetar o estilo da obra ao não transmitir ao público as marcas e idiosincrasias dos personagens.

Esperamos que este estudo da consistência na tradução das fraseologias ajude a elucidar a importância da identificação de padrões nos textos e a importância de que estes sejam traduzidos de forma consistente para que a experiência do público-alvo da tradução seja similar à experiência do público-alvo do texto de partida e para que se recupere, no texto traduzido, o estilo da linguagem dos personagens. Esperamos, ainda, que possamos encontrar cada vez mais pesquisas científicas sobre tradução

culinária e tradução para legendas, ajudando tradutores e redatores a produzir textos mais funcionais e convencionais nestas áreas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. M. Da cozinha à sala de estar: um olhar sobre a gastronomia no jornalismo cultural brasileiro. **E-Compós**, [S. l.], v. 5, 2006. DOI: 10.30962/ec.72. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/72>. Acesso em: 7 out. 2021.
- ANTHONY, L. **AntConc**. Versão 3.5.8 Windows. Tokyo, Japan: Waseda University. 2019
- ANTHONY, L. **AntPConc**. Versão 1.2.1 Windows 64-bit. Tokyo, Japan: Waseda University. 2017.
- AZEVEDO, T. A. **Legendagem para streaming**: novas práticas? 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2020.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole. 2004
- BERNARDINI, S. Learning from others' experience: A taste of parallel corpus analysis for translation students and budding corpus researchers. **Tradterm**, [s.l.], v. 37, n. 2, p. 370-396, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/174832>. Acesso em: 23 set. 2021.
- CAMPOS, G. C.; AZEVEDO, T. A. Subtitling for streaming platforms: new technologies, old issues. **Cadernos de Tradução**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 222-243, 11 set. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- CARVALHO, Y. S.; REBECHI, R. R. Inteligibilidade e convencionalidade em textos de divulgação da área médica em português brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem** (Relin), 29(2), p.959 - 998, 2021.
- CAPUANO, A. Como a Covid-19 afetou a dublagem de séries e filmes da TV e da Netflix. **Veja**, [s. l.], 22 abr. de 2020. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/cultura/como-a-covid-19-afetou-a-dublagem-de-series-e-filmes-da-tv-e-da-netflix/> Acesso em 15 set. de 2021.

COLLET, T. **Procedimentos tradutórios na legendagem de House**: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96249> . Acesso em: 13 ago. 2021.

COSTA, M. Como estudar inglês vendo filmes da Netflix com a extensão Language Learning. **Techtudo**, 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/06/como-estudar-ingles-vendo-filmes-da-netflix-com-a-extensao-language-learning.ghtml> Acesso em 10 de set. de 2021

DÍAZ CINTAS, J. Subtitling: theory, practice and research. *In*: MILLÁN, C.; BARTRINA, F. (ed.). **The Routledge Handbook of Translation Studies**. Abingdon: Routledge, p. 273-287, 2012.

DICIONÁRIO Série Maníacos. **Série Maníacos**, [s.d.]. Disponível em: <https://seriemaniacos.tv/dicionario-serie-maniacos/>. Acesso em: 26 nov 2021.

FARKAS, A. LF Aligner. Versão 4.21. [s. l.]: **Source Forge**, 2019.

FINALE. *In*: **Collins Dictionary**. [s.l.]: HarperCollins Publishers, c2021a. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/finale>. Acesso em: 11 out. 2021.

GAMBIER, Y. Introduction. **The Translator**: studies in Intercultural communication, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 171-189, nov. 2003. Informa UK Limited.

KILGARRIFF, A.; RYCHLY, P.; SMRZ, P.; TUGWELL, D. The Sketch Engine. *In*: WILLIAMS, G.; VESSIER, S. (ed.). **Proceedings of Euralex**. Lorient: Université de Bretagne Sud. p. 105-115, 2004.

LÓPEZ-RODRÍGUEZ, C. I. Using corpora in scientific and technical translation training: resources to identify conventionality and promote creativity. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 88-120, jan. 2016.

NETFLIX. **Dublagens com atraso em alguns idiomas**. Centro de ajuda, [s.d]. Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/115026>. Acesso em: 22 set. 2021

NORD, C. A functional typology of translations. *In*: TROSBORG, A. (ed.). **Text typology and translation**. Amsterdam: Benjamins, p. 43-66, 1997.

NORD, C. Loyalty and Fidelity in Specialized Translation. **Confluências**, [s.l.], n. 4, p. 29-42, 2006.

KATO, M. O que fazemos quando lemos? *In*: KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1987. p. 59-77.

PARADOWSKI, M. B. What's cooking in English culinary texts? Insights from genre corpora for cookbook and menu writers and translators. **The Translator**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 50-69, 2017.

REBECHI, R. R.; NUNES, R. R.; MUNHOZ, L. R.; MARCON, N. O. Restaurant Reviews in Brazil and the USA: A Feast of Cultural Differences and Their Impact on Translation. **Mutatis Mutandis**. Revista Latinoamericana de Traducción, v. 14, n. 2, p. 372-396, 2021.

REBECHI, R. R.; SCHABBACH, G. R.; FREITAG, P. H. Sobre a busca por equivalentes funcionais em um corpus comparável português-inglês de críticas gastronômicas. **Tradterm**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 430-459, 2021. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.v37p430-459. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/166462>. Acesso em: 12 set. 2021.

REBECHI, R. R.; FRITZEN, L. C. A terminologia do Parkinson: a Linguística de Corpus na construção de um glossário compartilhado para a tradução de textos de divulgação. **Cadernos de Tradução**, v. 1, p. 205-220, 2019.

REBOLLO-COUTO, L.; NUNES DA SILVA, L. P.; DA SILVA, C. G. Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais. **Caracol**, [S. l.], n. 14, p. 274-307, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/131712>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SANTOS, L. M. **Terminologia jurídica no seriado Scandal**: Análise do tratamento dado aos termos na tradução para a legendagem e dublagem. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22351>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA, J. M. V. Construindo corpora de legendas: passo a passo metodológico para pesquisas baseadas em corpus. **Texto Livre**: Linguagem e Tecnologia, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 168-195, 22 dez. 2019.

SKETCH ENGINE. **What can Sketch Engine do?**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/what-can-sketch-engine-do/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

STEWART, D. Conventionality, creativity and translated text: the implications of electronic corpora in translation. *In*: OLOHAN, M. (ed.), **Intercultural Faultlines: Research models in translation studies**. Manchester: St. Jerome Pub, 2000. p. 73 - 91.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri: Disal, 2013.

TAPPER, J. No habla español? How Netflix could transform the way we learn languages. **The Guardian** [s. l.], 02 de mar. de 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/education/2019/mar/02/netflix-languages-education>
Acesso em: 10 set. 2021.

THE FINAL Table. Direção: Russell Norman. Los Angeles: theoldschool, 2018. 1 temporada, 10 episódios. Legendado.

VIANA, V. Linguística de Corpus: conceitos, técnicas e análises. *In*: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub Editorial, 2010. p. 25-95.

WILKINSON, D.; APIC, O. **Language Learning With Netflix**. [s.l.], 2018. Extensão do navegador Google Chrome. Disponível em:
<https://languagelearningwithnetflix.com/>